



Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXV - N.º 1446 | 1 Janeiro de 2021 | Preço Avulso Euros 1,75  
 Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

**Marco N° 1 - Cevide**

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

Taxa Paga Portugal Linda a Velha

## Grande Hotel do Peso vai ressurgir das ruínas. Projecto de 7,5 milhões de euros a inaugurar em 2022 P.24-25



## Os 53 marcos de fronteira entre Melgaço e a Galiza P.12-13



UM LIVRO QUE NOS DESAFIA: «VER COM OS OLHOS DA MENTE»

P.3

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO E SUSTENTÁVEL PARA 2021: A MONTANHA QUE PARIU UM RATO?

P.6

ORÇAMENTO PARA 2021: VERDADE OU REALIDADE VIRTUAL?

P.13

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS EM TEMPO DE PANDEMIA

P.14

VACINAS JÁ COMEÇARAM A SER ADMINISTRADAS

P.15

PARA OS 700 ALUNOS DE MELGAÇO, ACESSO GRATUITO À ESCOLA VIRTUAL

P.17

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA TOMA POSIÇÃO SOBRE MANIFESTAÇÃO.

P.18

BREXIT: ACORDO EM 8 PONTOS

P.18

TAP: FALÊNCIA OU RECUPERAÇÃO?

P.19

VIAJAR PELA BIRMÂNIA | 2

P.30-31

## Museu de arte ao ar livre sobre a vinha e o vinho P.11

## Orçamento para 2021: principais obras a levar a efeito P.26-28



## Restauração e enoturismo renovam-se e reinventam-se P.32

# Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo  
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542  
comercial@quintadoregueiro.com



A nova colheita do Barricas também fez parte da sua mesa de Natal?

# Aos nossos Amigos | Neste Ano 2021

Carlos Nuno

## Conversando com os nossos assinantes Augurando um 2021 de forte cooperação

### ASSINATURA 2021

Portugal = 22,50 euros

Estrangeiro = 30 euros

### PAGAMENTO

Além dos locais habituais em Melgaço e em Braga, para quem prefere e consegue fazer o pagamento presencialmente, os assinantes podem pagar por cheque ou vale do correio e também por Transferência multibanco.

NIB = 0018 0000 2863922400105

IBAN = PT50 0018 0000 28639224 00105

BIC OU SWIFT para quem transfere do estrangeiro = TOTAPTPL

IMPORTANTE – Se o nome que consta no Banco de onde é feita a transferência é diferente do nome em que vai a direcção do jornal, por favor avisem e digam. Basta o simples gesto de comunicar por email.

EMAIL = [jornal.vozmelgaco@gmail.com](mailto:jornal.vozmelgaco@gmail.com)

Telemóvel = 919304195

Não imaginam as canseiras que dá para tentar descobrir em que nome está o assinante do titular da conta que fez a transferência sem nos dizer em que nome lançar.

Um dos casos foi o de uma transferência feita por uma senhora cujo nome não consta como assinante. A salvação foi ir ao banco e pedir a fineza de verem com mais atenção de onde era tal transferência. E como no caso, consta a morada da que transferiu, fomos pela morada descobrir quem era o assinante. No caso, era da Suíça. E foi possível fazer o lançamento correcto.

Mas aconteceu uma outra transferência por multibanco, feita em Portugal, cujo nome era uma senhora. Não havia nenhum assinante com esse nome. Mas o apelido final era bastante raro. Então procuramos nós na lista e deduzimos que seria o único assinante com tal apelido. Mas deu trabalho e não foi nada fácil chegar lá.

Cá está uma preciosa ajuda que podem dar para facilitar a vida a quem está encarregado desta parte absolutamente fundamental para a sobrevivência do jornal.

## Pagar atrasado incomoda e prejudica duplamente

Aos que tinham 3 ou mais anos em atraso remetemos uma carta a lembrar a fineza de pagarem a assinatura. A maior parte fê-lo, mas alguns ficaram tão aborrecidos que pediram depois para suspender o envio do jornal. Claro que uma coisa é pagar 20 ou 25 euros

e outra é pagar 60 ou 75 euros. Até porque, quem tem a assinatura em atraso está muitas vezes convencido de que está com ela em dia ou apenas atraso de um ano, mas fica aborrecido quando, amavelmente, lhe é lembrado o atraso. Ressalvo que há aqueles que, felizmente, sabem compreender e até pedem desculpa pelo atraso. Mas o bom mesmo é ter a assinatura em dia. Facilita muito a vida do jornal e não causa incómodos ao assinante.

### Pagaram antecipadamente:

Otilia Domingues, de Braga e como amiga; Domingues Angelina, de França, que já adiantou 2022 e 2023; Manuel Pires, de França, como amigo; José Augusto Cerdeira, de Braga, pagando até 2024; Artur Alves, de Braga, pagando já 2023; Henrique Augusto Alves, de Inglaterra e seus irmãos Maria de Lurdes Alves, do Barreiro e Alberto de Jesus Alves, de Cascais, que pagaram 2021 e 2022 como amigos; Alcindo Henrique Barbosa, de Liboa, pagou 2021 como amigo; António Guerreiro, de Braga, que já pagou adiantadamente até 2025!; Manuel Matias Gonçalves Pereira, de Braga, pagou 2021 como amigo; Alberto Carvalho, de Nantes, França, pagou 2021 e 2022 como amigo; Padre José Barbosa, de Barcelos, pagou 2021 como amigo, juntando estas amáveis e encorajadoras palavras: «A Voz de Melgaço» traz-me perspectivas novas e notícias concretas.... continua que vale a pena». Marques Henrique José, da Suíça, pagou 2021 e 2022; o prezado colaborador Major Alberto Magno Pereira de Castro, a residir em Valença, pagou 2021 como Benfeitor; o Dr. Armindo Vaz, natural de Vizela e a residir e trabalhar na banca, em Macau, há muitos anos, quis pagar como amigo a assinatura até 2025! - Deus permita que possamos todos chegar até tal data; D.ra Mónica da Costa Araújo, de Braga, pagou como amiga 2021. Exemplar é o caso do médico Manuel Cajão que, não sendo natural de Melgaço, se enamorou pela nossa terra desde que nela esteve uns tempos, e continua fiel à assinatura do jornal que sempre paga adiantadamente como amigo e palavras de incentivo, junto com os desejos de Boas Festas e Bom Ano. Anoto ainda o senhor Manuel da Cunha Machado Coelho, de Cousse, que pagou 2021 como amigo.

## BOAS FESTAS

Foram muitos os que nos desejaram Boas Festas de Natal e de Novo Ano 2021, sobretudo pelos modernos meios da internet. A esses já agradecemos pelo mesmo meio. Mas houve 5 que especialmente nos tocaram, porque se deram ao cuidado de o fazer por carta escrita à mão. Foram os já referidos casos do Alberto Carvalho, do padre José Barbosa e do Dr. Manuel Cajão, e ainda do especial amigo João Afonso, de São João da Talha, que escreveu: « Com um abraço muito especial, desejo a si, Digníssimo Director e a todos os colaboradores, votos de Santo Natal e que o Novo Ano traga o bom

da vida, a saúde, são os votos da família João Afonso». O assinante desde o número 1, em Junho de 1946, José Afonso Marques, natural de São Gregório e há anos a residir em Orense, entusiasta como poucos do jornal, escreveu: «Estimado Padre Carlos : Com os nossos sinceros desejos de um bom e Santo Natal e Ano Novo, enviamos o nosso abraço, extensivo a toda a família e colaboradores do nosso tão querido e apreciado jornal».

Da D.ra Maria Nadalete Costa Lopes, que nos delicia com as suas crónicas de viagens, transcrevemos as seguintes palavras: «Padre Carlos: desejo-lhe força renovada para continuar a celebrar e evangelizar, incluindo neste acto o trabalho árduo de prosseguir com «A Voz de Melgaço», jornal que me diz muito pelo bem que me faz. Bem haja sempre!».

## Continuar enquanto Deus permitir e a saúde me ajudar

Foi um pedido de meu padrinho padre Carlos, poucas horas antes de morrer em 1 de Junho de 1972: «Por favor, continua a publicar o jornal. É uma grande obra de apostolado». Meus tios padre Júlio, seu Director e o Cónego António, um dos fundadores e dos maiores entusiastas, fizeram o mesmo pedido de uma maneira só ao alcance das almas grandes. Explico. Sabiam como ninguém as dificuldades de publicar um jornal numa pequena terra e com pouco suporte publicitário. Aguentaram os primeiros 25 anos com uma tenacidade incrível, e pondo muitas vezes dinheiro do seu bolso para as despesas. E o jornal tinha apenas 4 páginas a preto e branco. Quando viram depois o jornal chegar, primeiro às 16 páginas e algumas a cores, e depois 24 e até 32 ou 36, com 20 a cores, não escondiam o seu regozijo e davam-me os parabéns pela qualidade do jornal e o nível alcançado.

Um amigo residente em Braga, que foi importante empresário, dizia-me um destes dias que «A Voz de Melgaço» ganha por goleada a alguns jornais diários, quer na apresentação, quer nos textos que insere. Como não é homem de louvaminhar, mas de dizer o que realmente sente, fiquei gratamente surpreendido e agradecido a Deus e aos muitos e bons colaboradores que permitem, de facto, que o jornal tenha o nível que tem. Isso faz-me dar tempo, muito tempo, ao jornal, que gostaria de poder dar a outras actividades e leituras, mas estou consciente de que estou a ajudar que se faça muito bem com o jornal. É por este motivo que incentivo os nossos prezados assinantes a cooperarem da melhor maneira a fim de que a tarefa não se torne impossível.

Que este 2021 nos torne mais solidários e responsáveis, cultivando, como o Papa Francisco pediu para o 54º Dia Mundial da Paz, «a cultura do cuidado». Cuidado dos outros, cuidado das relações e cuidado em cumprir as nossas responsabilidades para com connosco e para com os outros.

Bom Ano 2021!

## A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:  
[jornal.vozmelgaco@gmail.com](mailto:jornal.vozmelgaco@gmail.com)  
[redacao@vozemelgaco.pt](mailto:redacao@vozemelgaco.pt)  
Site: [www.vozdemelgaco.pt](http://www.vozdemelgaco.pt)  
[www.facebook.com/vozemelgaco](http://www.facebook.com/vozemelgaco)

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.900 ex.

Director  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
*Cartão de Jornalista, n.º TE-68A*

Colaborador - CO 257  
João Martinho Silva  
Editor  
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção  
Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

Correspondente  
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:  
Abílio Francisco Conde – Melgaço  
Alberto Magno P. Castro – Valença

Alcídio Silva Figueiredo – Porto  
Álvaro Carvalho – Braga  
António Costa Guimarães – Braga  
António Jorge Tavares – Açores  
Armanda Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga  
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana  
Júlio de Sousa Domingues – Ancora

Manuel José Pereira – Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Lisboa  
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa  
Maria Nadalete Costa Lopes (Dra.) – Braga  
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria  
P.º Manuel Domingues – Viana  
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa  
Rui Ribeiro – Melgaço

## PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
[jornal.vozmelgaco@gmail.com](mailto:jornal.vozmelgaco@gmail.com)  
Telef. 253 214 284  
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:  
Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Maria do Rosário Salgado Vergara  
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,  
António Luís Vergara Vaz  
e Manuel Luís Vergara Vaz,  
20% cada.

Pré-Impressão:  
Amigos de «A Voz de Melgaço»

Impressão e Expedição:  
Empresa Diário do Minho, Lda.  
Rua de S. Brás, n.º 1  
4710-073 Gualtar Braga  
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:  
Portugal – 22,50 Euros  
Estrangeiro – 30 Euros

# Educar com os Olhos da Mente

## De Helena Isabel Rodrigues e Filipe Azevedo

### Um livro que nos interpela positivamente

Elisa Pereira

*Uma das inúmeras características que Isabel e Filipe têm em comum, é a de serem cegos, embora não se considerem de todo nenhuns heróis nem dotados de poderes especiais, e repudiam veementemente qualquer sentimento de pena e comiseração em relação à cegueira física.*

O título pretende associar a visão à parentalidade não só na sua dimensão sensorial mas sobre tudo numa dimensão mental, e com isso retirar-lhe o carácter de insubstituível, dando à visão uma maior profundidade, expurgando-a de toda a sua literalidade.

Neste livro eles partilham as estratégias que adotaram para desafiar as condicionantes, os cuidados básicos como: a saúde, o banho, a alimentação, o andar na rua, o brincar, e a socialização. Informações úteis sobre a deficiência visual, as suas ideias mestras sobre a parentalidade, os momentos mais marcantes destes últimos anos, o núcleo duro de amigos e família, em suma, abrem-se num conjunto de revelações intimistas que nos dão a conhecer as estradas que palmilharam até chegarem a este lugar inclusivo e feliz, onde não conseguem conter a alegria, o afeto e o prazer transbordante por tudo aquilo que viveram até hoje, e a profunda gratidão por esta dádiva maravilhosa que Mara Sofia deu em ter aceitado ser filha destes pais.



É importante deixar claro que o livro não tem de todo um carácter científico nem contém verdades absolutas, mas antes um livro empírico/sociológico que reflecte sobre provavelmente a dimensão mais importante da parentalidade, que é a predisposição e a disponibilidade mental, e que pode ajudar a colmatar a pouca literatura sobre parentalidade exercida por duas pessoas cegas.

Quando muitas vezes nos focamos em demasia nas condições sócio/económicas para justificar a baixa taxa de natalidade, este livro pode dar um humilde contributo em interpelar os leitores para o prazer e para a consciencialização da parentalidade.

Num ano particularmente difícil e penoso para todos nós, Este livro oferece-nos uma história muito positiva, feliz, de muita alegria, afectos, muito intimista, sendo essencialmente uma celebração da vida.

Um outro propósito deste educar com os olhos da mente é sensibilizar a comunidade em geral para as questões relacionadas com a cegueira e baixa visão.

Em suma, é o relato de uma família simples, comum, que aceitou o desafio de educar com recurso aos olhos da mente, e consequentemente à potenciação dos restantes 4 sentidos.

João Aguiar Campos

**Ando a dizer a mim mesmo:**

**«Protege-te, pois não deves comover-te.**

**Sabes que, na fragilidade, te descontrolas»...**

Bem prega Frei Tomás!...

Sim, hoje perdi-me de todo e virei Madalena no Jardim do Túmulo....

A culpa é do Amigo Carlos Vaz, que me entregou o livro de um casal cego — a Helena Isabel e o Filipe Azevedo— com o relato da sua parentalidade.

Logo na dedicatória fiquei a olhar, anestesiado: «Bendito seja, caríssimo cônego João Aguiar Campos. Receba com carinho este livro de acção de graças que celebra a vida no seu esplendor. Um abraço com muito carinho, afecto e uma profunda admiração pelo seu exemplo e pela sua vida cheia».

Comecei a leitura cheio de perguntas, aceitando o desafio de me deixar guiar pela Helena e pelo Filipe, numa «viagem muito humana».

Vi-os numa paragem de 12 anos, antes de entrarem no autocarro da vida doada. Percebi-os sozinhos nas consultas de uma gravidez vivida a dois. Assisti ao seu espanto diante do mistério (nascido) da fragilidade humana, comovendo-me a vontade que tiveram de dizer à filha (a Mara) que o seu nascimento foi o dia mais importante da suas vidas, Vi dar de mamar, preparar o biberão, estudar a melhor colher e a seringa da medida certa..., etc.,etc. Com eles e com a Mara visitei o shopping, onde senti o risco e liberdade.

Ouvi as respostas adultas às perguntas acutilantes das crianças; e anotei conselhos sobre as escolhas das palavras correctas: um cego é um cego e não um ceguinho ou um invisual...

Nesta leitura aprendi a não ter pena, pois diversos são os conselhos de quem se cansa de compartamentos que, longe de ajudar, inferiorizam ou desrespeitam, como se fossem dados a «inúteis ou mentecaptos».

Estou parado no capítulo “A nossa pedagogia empírica”, mas já deitei uma vista de olhos curiosa aos textos e aos poemas que o Filipe escreveu para a Mara. Registo esta promessa valente e humilde: «Não te posso dar este mundo e o outro, mas posso dar-te as armas que te ajudem a descobrir as alegrias da simplicidade».

Helena Isabel e Filipe, aceitais um abraço comovidamente grato?... Outro para a Mara Sofia. Um dia há-de declarar-se vaidosa e agradecida!...

Publicado do facebook de 23/12/2020

**Dentro da Medicina Integrativa**  
Conosco a partir de Janeiro  
**Dr. Alexandre Múrias**



Licenciado em Ciências Farmacéuticas  
Diplomado em Naturopatia  
Diplomado em Medicina Tradicional Chinesa  
Mestrado em Medicina Tradicional Chinesa  
Diplomado em Acupuntura e Moxabustão  
Pós-Graduado em Medicamentos e Produtos de Saúde à Base de Plantas  
Pós-Graduado em Plantas Aromáticas e Óleos Essenciais

Telefones :  
00351 251 404 002  
WhatsApp:  
00351 938491261

Consulte-nos na  
**EstheticSmile**  
Largo da feira - Melgaço

**Informe-se connosco**

**Ozonioterapia**  
Otimizando o Organismo



Telefones :  
00351 251 404 002  
WhatsApp:  
00351 938491261

Consulte-nos na  
**EstheticSmile**  
Largo da feira - Melgaço

Fotografe o seu sorriso e envie para o WhatsApp  
00351938491261 para estudar a viabilidade do  
uso desta técnica e marque uma Consulta para  
análise



Consulte-nos na  
**EstheticSmile**  
Tlf. +351251404002  
808213415

Largo da feira - Melgaço

# Do “Vale do Lima” XXIV

P. M. Domingues

Ao fazer o “juízo do ano” que finda e os prognósticos doutro que começa, os velhos almanaques terminavam com uma certeza: “Deus super omnia”. Das minhas memórias, guardo outras expressões da mesma fé em Deus: “Bom dia, nos dê Deus...Até amanhã, se Deus quiser... (saudações); Deus l’o ajude...venha com Deus... (nos trabalhos); Deus l’o salve, compadre...salve-o Deus, compadre... (cumprimento familiar); O meu marido, que Deus tenha... (memória dos falecidos). Algo de parecido acontecia ao toque das “trindades”. Nos trabalhos, em casa e até nos caminhos, os homens desbarretavam-se e as mulheres persignavam-se e, ou se rezava ou se fazia silêncio. Estou a ver um grupo de pessoas em amena cavaqueira, onde se destacava um padre, em plena vila de Melgaço, que suspendem a conversa para rezarem, porque era meio-dia e o sino dava o sinal de trindades. Doutra vez, numa “tasca” da vila do Soajo, ao toque do sino que marcava as trindades, o grupo de homens, entre os quais eu me encontrava, fez silêncio e foi o silêncio que rezou! E poucos deles

eram dos ditos praticantes! E muitas outras práticas de cariz crente e cristão marcavam o dia-a-dia da vida individual e social: devoções, cruzeiros, nichos de alminhas, etc. Trata-se de marcas duma cultura religiosa de estava imbuída a sociedade.

Esta sociedade religiosa entrou em vias de secularização. Não se trata duma pandemia catastrófica. Embora, muitas tendências doutrinárias de sinal oposto comecem a campear. Até por isso, será bom fixar estas memórias para que conste. Nada é como foi, nada será como é.

As nossas memórias são como um poço onde podemos dessedentar as nossas saudades e dar de beber a quem caminha na vida mas não quer esquecer o sítio donde vem. Colhemos muitos e bons frutos das árvores que outros plantaram. Esquecer ou menosprezar, é ingratidão.

Em Janeiro começamos um novo ano. A memória da pandemia que ensombrou as expectativas que se tinham criado para 2020, poderá também servir de lição

para repensar o tipo de relações que queremos com os outros, com a Natureza e com o totalmente Outro.

Em cada novo ano, que sempre desejamos o melhor de todos, Deus, que muitos talvez guardem num cantinho esquecido das suas memórias, bate à porta da humanidade e espera a nossa licença para entrar.

“Deus tem tempo. Deus dá-nos tempo...A expectativa de Deus é que cada um de nós seja ele próprio, e viva, viva, viva...” (Tolentino Mendonça, Nenhum Caminho Será Longo).

“Não basta haver caminhos para chegar, é fundamental desejar o destino proposto e amá-lo tanto que se aceite o desprendimento do sítio onde se está; assim como o eventual desconforto da viagem.” (João Aguiar Campos, Circunstâncias).

“Tenho saudades da nascente, onde a água sai da terra gorgolhando beijos”. (Idem, Descalço Também Se Caminha).

Memórias são também. Bom Ano Novo. Mas em tudo, Deus super omnia.

## Agarra saias ou erva peganhosa

Teresa Tábuas

Já há muito tempo que pensei em falar da planta amor-de-hortelão, *Galium aparine*. Também conhecida por agarra-saias ou erva-peganhosa, tenho a certeza que os amantes da natureza já se “zangaram” com ela, pelas muitas vezes que as bolinhas peganhosas desta erva, de uma forma destemida, se agarram às suas roupas. Os gatos e os cães que andam em liberdade pelo campo, são um dos alvos prediletos do amor-de-hortelão que gosta de se pegar a tudo que tenha textura fofo. Os frutos com as sementes arranjam forma de apanhar boleia para disseminarem a planta e a própria planta, como é peganhosa, prende-se obstinadamente, por meio dos caules, à roupa dos caminhantes desprevenidos e serve-se dos seus acúleos recurvados para se erguer, agarrando-se a tudo o que está próximo, sem, no entanto, danificar as outras plantas vizinhas.

Esta *erva-peganhosa* de características audazes, é uma planta anual que por esta altura do ano já começa a aparecer, embora fora de tempo, por tudo quanto é baldio, até ao canto de horta mais esquecido. Apesar de parecer pequena e tímida, quando nasce, depressa pode atingir, em alguns casos, embora raros, um metro

de altura!

Tal como o seu nome indica trepa por árvores e arbustos, cobrindo por vezes grandes extensões de matas e silvados. É extremamente invasora, apesar de se tratar de uma planta delicada, graciosa, macia e leve, com potencial fitoterapêutico. Já era conhecida dos antigos Gregos, pois Dioscórides explica como os pastores utilizavam os seus caules, atados em feixes, para clarificar o leite. Recomendava-a também, nessa altura, contra o cansaço. Cresce por toda a Europa e América do Norte, assim como noutras regiões temperadas, incluindo a Austrália.

As partes utilizadas para fins medicinais são a planta inteira fresca. É um excelente diurético, podendo ajudar a eliminar cálculos (pedras) no aparelho urinário e tratar infeções do mesmo.

É também um estimulante do sistema linfático, aliviando problemas de glândulas inchadas e com caroços.

Ajuda a eliminar as toxinas através da urina, purificando o sangue constituindo-se, assim, um excelente desintoxicante do organismo, tem sido utilizada nal-



guns casos de cancro linfático. Nesses casos, é mais eficaz ingerir a planta em forma de sumo em vez de chá. É ainda antipirética, sendo utilizada para arrefecer o corpo em casos de febre.

É ainda útil no tratamento de vários problemas de pele. Além da seborreia, também pode ser usada para aliviar os sintomas de eczema e psoríase

## Flashes do Ciclo

Da Feira das Trocas do Orçamento do Estado às Eleições Presidenciais

Arménio Melo

Os portugueses, ainda estarão lembrados, do vergonhoso Orçamento, que ficou conhecido, o Orçamento do Queijo Limiano. Esta Fábrica, havia sido transferida, de Ponte de Lima, para o distrito de Aveiro, originando protestos, dos limianos, por ficar sem aquela fábrica, na sua terra. O governo de Guterres, procurava apoio, para aprovar o Orçamento, só precisando de um voto. Assim, o presidente da Câmara, Daniel Campelo, que havia sido eleito deputado e, porque a Lei o permitia, negociou com Guterres, prometendo, suspender dias na Câmara e ir ocupar, o seu lugar, na Assembleia, votando a favor e o governo, faria uma ponte, em S. Martinho da Gândara, sobre o Rio Lima e criaria outra fábrica de Queijo Limiano. Acontece, que a ponte, ainda esperam por ela e o Queijo Limiano, ficou ligado ao nome do Orçamento. Nas Eleições, de 2015, o PS não as ganhou, mas António Costa, conseguiu uma geringonça, com comunistas e bloquistas, permitindo-lhe formar uma maioria, para formar governo. Esta Geringonça, embora a soluçar constantemente, principalmente na aprova-

ção dos Orçamentos, aprovou todos os Orçamentos, nos 4 anos, de legislatura. Agora, a situação alterou-se. Com efeito, a Geringonça, acabou. Efectivamente, o último Orçamento mostrou isso, apesar das chantagens, sobre os partidos, que apoiaram o governo, naqueles 4 anos, a começar pelo PR e vários comentadores, a dizer que, os portugueses, não compreenderiam, não a continuarem a aprovar, de forma idêntica. No entanto, esses partidos, tem razões suficientes, para votar contra. Primeiro, a aprovação desses Orçamentos, foi obra de Cavaco Silva que, conhecendo bem, com quem trabalhava, impôs um acordo escrito, cujo conteúdo, contemplava as aprovações. Segundo., a reprovação, do Orçamento para 2021, é obra de Marcelo Rebelo de Sousa. De facto, durante a campanha, eleitoral, de 2019, o secretário do PC, Jerónimo de Sousa disse que não voltava a assinar, qualquer acordo escrito, Marcelo, em vez de aguardar, apressou-se a comunicar, que não exigia, acordo escrito. Depois, declarou em público, desejar que o Orçamento, fosse aprovado à

esquerda. Esta declaração, levou António Costa, a dizer, que se precisasse do PSD o Governo acabava, o mesmo Costa, que na campanha Eleitoral, pediu uma maioria, que o libertasse dos empecilhos, referindo-se obviamente, ao PC e BE, ou seja, os que o libertaram, da derrota eleitoral. Todavia, Catarina Martins, após as eleições, convidou António Costa, a um acordo parlamentar, facto que Costa não aceitou. Com estas atitudes, de Costa, era previsto, um chumbo no Orçamento, visto que Rui Rio e Catarina Martins, tinham razões suficientes, para votarem contra. E, este sistema feirante, vai continuar, enquanto o PS, de Costa durar, bem como, este PR, porque ambos são culpados. Efectivamente, os presidentes, não devem criar problemas, aos governos, como aliás, fizeram Soares e Sampaio. Mas devem manter, uma equidistância e não imiscuir-se, no governo, como fez Marcelo perdendo o poder de árbitro, perante a Oposição, com o seu encosto ao governo e não tenho dúvidas, que lhe vai custar votos, nas próximas eleições.

# Quando o dever chama responde à chamada

Helena Matos

Olhai com olhos de ver o que fere a dignidade dos que vos rodeiam!

Cada um de nós deve respeitar o outro, tal como desejamos que nos respeitem a nós. Respeitar a sua dignidade e a sua privacidade. Temos o direito de zelar pelo nosso bom nome e jamais achincalhar o nosso semelhante.

Fazer vista grossa ao que nos rodeia, quando podemos ajudar graciosamente e sem chamar a atenção, é uma atitude por vezes cobarde e que fere a solidariedade.

**Dai voz aos que a não têm!**

Quem tem poder de decisão deve saber ouvir e escutar fora do barulho dos corredores das instituições.

Junto do cidadão comum e das comunidades menos favorecidas deve haver um trabalho profícuo que dê igualdade de oportunidades e sinta que as ideias não se ficam pelo papel.

Que interessa apregoar ideias só para “matar tempo” e fazer vista grossa ao que é urgente resolver?!...

Claro que há gente ingrata, preguiçosa, maledicente e oportunista!... Mas o justo não pode pagar pelo pecador.

Todos, sem excepção, têm direito ao seu quinhão de alegria e felicidade.

**Trabalhem e deixem trabalhar!**

Com que direito e em nome de quê se condenam famílias a viverem na precariedade e sem meios de

subsistência?!...

Com tanta lei e decreto lei a impor letra e a encobrir o que se lê nas entrelinhas estamos a ir de mal a pior!...

Nada justifique que se amordacem os sonhos e vitórias de quem quer que seja. E quando o estado de graça passa... a realidade suplanta!...

A imagem que fica deste 2020 fala por si própria. Pobres de nós se não entendemos nem aprendemos com a mensagem que ficou gravada no coração e na alma de cada um de nós.

Queiramos ou não estamos todos juntos na alegria e na adversidade.

É tão nobre abrir o coração e sentir o calor dos afectos!

## GAZETILHA

Álvaro Carvalho

O Ano passou a correr e fomos obrigados a acatar uma realidade que pôs em causa os mais elementares direitos humanos.

Nada poderá ser como era!...

Aprendemos a lidar com o silêncio que nos rodeia!

Manter as distâncias foi um imperativo!...

Estar longe das pessoas de quem mais gostamos foi difícil!

Cumprir normas estabelecidas foi o dia a dia!...

Valorizar o próximo sem criar expectativas foi uma aprendizagem!

Aceitar a “mea culpa” por quem de direito não foi fácil!...

Aprendemos a ouvir e a dar valor a quem, no terreno, dava o seu melhor para que o País continuasse no bom caminho sem que as pessoas perdessem a coragem e a esperança!

A natureza provou que o homem tem que dar mais de si e proteger o ciclo natural da vida no seu todo!...

Redescobrir o lado maravilhoso dos sons, cheiros e cores que brotam dos elementos da terra foi fascinante!

Custou ver os templos e monumentos com as portas encerradas e constatar a humildade com que a Igreja aceitou as directrizes emanadas pelos governantes!...

Agradecer a Deus o dom da vida e do Amor através das nossas orações e dos nossos cânticos fez-nos sentir o aconchego dos afectos. A saudade em vez de mágoa trouxe a doçura da esperança em melhores dias.

As feridas desta pandemia vão levar seu tempo a cicatrizar!...

A chegada das vacinas é uma resposta e a confirmação de que o “arco iris da esperança” encontrou eco e veio salvar toda uma humanidade sedenta de boas notícias.

Um novo e esperançoso caminho se espera em 2021.

Que os Homens manifestem a sua bondade.

# Bairro Senhora da Graça em Melgaço – Para ver se é desta!

José Albano Esteves Domingues

Aproveitamos a possibilidade de intervenção (livre) no período de “Antes da Ordem do Dia”, na última Assembleia Municipal de 19/12/2020, para fazer uma chamada de atenção, e lançar um repto, ao Executivo PS acerca do Bairro Senhora da Graça, na (extinta) freguesia de Roussas, Melgaço.

Fizemo-lo porque é um tema que está, desde o início deste mandato autárquico, no centro nevrálgico das atenções e preocupações dos deputados eleitos pela Coligação PPD/PSD “Prá Frente Melgaço”.

A falta de legalização da operação de loteamento e das construções, assim como a carência de obras de urbanização, é um problema que se vem arrastando desde há dezenas de anos a esta parte, que se encontra em cima da mesa dos sucessivos executivos PS (do nosso conhecimento desde há, seguramente, mais de 15 anos), mas, até hoje, por razões que se desconhecem, não tendo sido demonstrada capacidade de o concretizar no terreno.

Trata-se, ademais, de um problema com relação ao qual o Município de Melgaço tem responsabilidades.

O empreendimento surgiu, na verdade, no pós 25 de abril, como resposta à solicitação de habitação por parte de famílias em situação de maior fragilidade ou carência.

Arriscamo-nos, até, a dizer que tudo continua igual até hoje porque não houve vontade política em o solucionar.

Se a houvesse não seria o valor de 150.000,00 Euros, previsto gastar com o processo de legalização e obras de urbanização (traduzindo tão somente 0,06% do valor total do orçamento, de 25 milhões, previsto para 2021), que seria impeditivo de tal realização.

Apesar de se tratar de um tema abordado logo na primeira ou segunda das reuniões da Assembleia Municipal, no pós-eleições de 2017, certo **é que, passados 3 anos, o processo/projeto continua a não sair do papel.**

Estamos em crer que se trata de um projeto que merece o acarinamento de todos, e mais, que deve ser posto em prática em estrita consensualização e alinhamento com os proprietários e moradores, que são quem conhece o espaço, e nele reside, todos os dias, desde há largos anos.

**É uma obra que urge**, que as pessoas, trate-se de famílias de menores recurso e mais desprotegidas, ou não, merecem, e, acima de tudo, que assentaria bem num Município que se preze por respeitar a legalidade das construções e por oferecer dignas condições de habitação e de vida a todos os seus munícipes (sem excepção).

Sabemos que por via do Edital n.º 969/2020, publicado no Diário da República n.º 173/2020, Série II, de 2020-09-04, tendo por sumário o “Projeto de legalização de operação de loteamento com obras de urbanização”, respeitante ao Bairro Sr.ª da Graça, foi aberto o período de discussão pública.

Volvidos (há meses!) esses 15 dias, previstos para a discussão pública, aproveitámos para perguntar ao senhor Presidente da Câmara, em primeiro lugar se ocorreu a apresentação de propostas, sugestões, reclamações e/ou pedido de informação por parte de eventuais interessados, e, em segundo lugar, se temos a garantia do Executivo PS de que a calendarização das obras de urbanização, previstas executar, e terminar, no primeiro semestre de 2021, vai, de facto, ser respeitada.

Com a excepção da informação de que o processo vinha sendo levado a cabo em consensualização com os residentes, não escutámos o senhor Presidente a responder à questão posta, nem a dar-nos a, solicitada, garantia.

Mas vamos acreditar que esta nossa chamada de atenção sirva para que as promessas não caiam em saco rota, e que seja desta que os residentes do Bairro Senhora da Graça poderão ver as construções que ocupam legalizadas e escrituradas, em seu nome, já neste próximo ano de 2021. Seria, sem dúvida, para os eleitos da Oposição uma profunda satisfação, e para as pessoas em causa uma grande prenda no sapatinho do próximo ano.

O deputado municipal da Coligação “Prá Frente Melgaço”.

# Viver em Melgaço

Júlio de Sousa Domingues

As migrações são uma realidade absoluta. Se há aves que migram porque está no sua forma de viver fazê-lo nas épocas que mais lhes convém ou porque “sentem” que lá longe terão vida mais fácil, para depois regressarem ao seu *modus vivendi*..., com as pessoas acontece igual: migram porque é melhor. Movimentam-se porque é necessário, saem/vão, porque depois se regressa. Isto é migração de animais e de seres humanos. É a Natureza em acção.

Assim sendo, não é novidade para ninguém que, os Melgacenses, desde que me conheço, foram sempre lançados para as zonas ou para países onde “era melhor” viver, trabalhar, construir o futuro. O amor à terra não se discute nestas linhas, por desnecessário: os Melgacenses amam Melgaço e os não nascidos aqui, amam-na também.

Não é o covid-19 que atormenta Melgaço. Melgaço sente-se atormentado porque se vê com reduzida população e conhece que há Aldeias com muito pouca gente e que faz pensar, analisar, buscar os porquês desta realidade. Os empregos falham, os incentivos sociais não existem e a juventude não vê positivismo

em se deixar ficar. Mas há excepções: alguns teimosos, saudosistas, talvez “amarrados” ao sangue dos que partiram, vão fazendo algo pelos bens que herdaram, restaurando ou fazendo novo, dos bens imóveis que lhes pertencem.

Todo este intróito para me alegrar de que foi notícia o nosso Executivo Camarário ir criar benefícios para atrair moradores e empresas, com isenção de taxas ligadas à urbanização, e habitações próprias e permanentes para casais até aos 35 anos.

Como cidadão atento, regozijo-me com a medida e espero que esta notícia não seja apenas publicidade política que tanto se usa hoje. Todavia, um problema se levanta: mas quantos serão os cidadãos beneficiados com esta medida camarária? E os emigrantes filhos de emigrantes melgacenses com 40 anos ou mais, não serão de Melgaço, não amarão Melgaço e não ajudaram no progresso de Melgaço? Parece-me que a Câmara Municipal pode e deve fazer muito mais, incentivando todas as construções de habitação.

Melgaço é, foi, uma das zonas do país que fez dos outros países o seu ganha-pão, que os seguraram a sua

reforma e que regressaram sem incentivos à sua sociedade e que nela pretendem viver até ao fim. Mas estes emigrantes, esta gente do trabalho e da luta, conhece bem as regalias dos países em que serviram, como a rapidez na resolução dos problemas locais, sem burocracias, sem mentiras, sem morosidades balofas, sem habilidades ou truques embebidos de política.

Sabemos que o país tem o defeito da burocracia, mas a nível do poder local, abusa-se, complica-se e tantas vezes para mostrar que “quem mande sou eu, quem manda é a Câmara Municipal”, etc., contrariando-se tudo e todos, obstaculizando a vida dos activos e empreendedores cidadãos.

Sou Melgacense atento, frequento as esquinas das ruas e as praça, sento-me à mesa do café e vou aos mercados. Logo, falo do meu concelho, da minha cidade, dos políticos que servem o cidadão ou dos políticos que se servem dele. Acredito que iremos avançar e espero que os serviços camarários pensem com profundidade de que já é tempo de as nossas Aldeias terem gente, de as estimar e de as servir conforme têm direito.

*Um confrade*

## PDSS Melgaço para 2021

### A Montanha que pariu um rato

José Albano Esteves Domingues

Confessam os deputados da Coligação PPD/PSD “Prá Frente Melgaço” que este ano tinham, de facto, acumuladas expectativas acerca do Plano de Desenvolvimento Solidário e Sustentável que iria ser apresentado para o próximo ano de 2021.

Tais expectativas foram criadas, precisamente, pelo Executivo PS, por via da campanha “Viver em Melgaço”.

Certamente que a ideia de tal campanha partiu da radiografia, muito real e atual, que vem reproduzida em introito à delimitação da área de Reabilitação Urbana (ARU) do Peso, onde se afirma que urge, com relação a Melgaço, reverter a contínua perda populacional, o ciclo de degradação do edificado, os problemas socioeconómicos, a falta de investimentos e de dinâmicas, atraindo população para o território e, se possível, rejuvenescendo-a.

Não nos podemos olvidar que somos, de facto, o concelho com a população mais envelhecida, o concelho que mais população perdeu no Alto Minho, quase o dobro da média da (dita) sub-região.

Esperávamos, pois, medidas de referência, verdadeiramente inovadoras, diferenciadoras, realmente impactantes, que captassem a atenção de todos os que eventualmente pudessem estar interessadas em escolher um outro território para viver que não aquele onde atualmente se encontrem.

Manifestamos, agora, a nossa profunda decepção com o que encontramos no PDSS.

A verdade é que somos latinos, muito apegados às nossas origens e raízes, com tendência de concentração no litoral e nos grandes núcleos urbanos, pela proximidade dos centros de decisão, dos centros de empregabilidade, e da oferta de base educacional, letiva/formativa, e cultural.

A verdade é que ninguém virá para Melgaço unicamente embalado por uma melodiosa campanha publicitária, nem pelas mensagens criativas postas num qualquer placard ou *outdoor*.

Teremos que convir em que ninguém vai deixar o local onde atualmente vive a troco da isenção do valor do imposto municipal sobre imóveis (IMI), seja durante 3, 5 ou 10 anos, da isenção do imposto municipal sobre transmissões (IMT) na aquisição de uma casa para reconstruir, ou da isenção das taxas de edificação e ur-

banização. Tudo somado significará não mais do que 2, 3 ou 4.000,00 Euros.

Aliás, o que se prevê no PDSS, mesmo quanto à habitação, reproduz, em grande medida, isenções que já há longos anos se encontram previstas em lei nacional, concretamente no Estatuto dos Benefícios Fiscais, seja na vertente da habitação própria seja direcionadamente para o mercado do arrendamento.

Que não haja ilusões. Ninguém virá para Melgaço, certamente, à procura das esmolas deste Executivo.

Debruçando-nos agora, mais nuclearmente, sobre o documento em análise, começaremos por dizer que o Orçamento para o próximo ano prevê gastar, com o PDSS, 93.588,00 Euros. Estamos a falar de 0,37 % do total da despesa (completamente residual, sem dúvida).

As medidas para o PDSS de 2021 (fora a parte, já analisada, da habitação) são uma autêntica cópia das de anos anteriores. Tudo redundante em muito pouquinho. Trata-se, infelizmente, de mais uma oportunidade perdida, de uma oportunidade para se trabalhar em ordem a obter resultados de valor, de fazer bem, de fazer melhor.

Apesar da gritante necessidade de fixação da população, e da premência no seu rejuvenescimento, certo é que os apoios/incentivos à natalidade decresceram para menos de metade no período temporal que meidia entre 2008 e 2020.

Os apoios no domínio da saúde e ao arrendamento/habitação são perfeitamente insignificantes e residuais, quer em número quer no valor. E não admira que assim seja, por terem um tecto anual, máximo, de 300,00 Euros.

A atribuição de auxílios económicos decresceu mais de 65% entre os anos letivos de 2008/2009 e 2019/2020.

O apoio aos casais jovens teve, em 2020, uma única candidatura, registando zero (candidaturas) nos 9 anos anteriores.

Durante todo o ano de 2020 não houve uma única candidatura ao “Melgaço Finicia”, o que diz bem (contrariando o que temos ouvido apregoar), da falta de empreendedorismo e de dinâmica empresarial.

Estes números, estes dados, demonstram, a nosso ver, à saciedade, a falência total das políticas prosseguidas pelos sucessivos Executivos PS.

Mais incompreensível se mostram estes decréscimos (de apoios ou incentivos) quando certo é que, ao invés, as liquidações e receitas do IMI aumentaram, entre 2008 e 2020, mais de 116%, e as do IRS mais de 58%. Significa isto que temos cada vez menos pessoas no território mas a pagar cada vez mais impostos.

De nada vale majorar em 30% a tributação em sede de IMI, para os prédios degradados, como pressão para que os proprietários os reabilitem, quando certo é que o número de imóveis nessa situação vem crescendo todos os anos. Tal medida poder-se-á assumir até, a nosso ver, como contraproducente, porquanto mais descapitaliza e desmotiva os proprietários.

Persiste-se em manter a participação do Município no IRS pago pelos residentes na taxa (máxima) de 5%. Abdicar, no todo ou em parte, desta taxa poderia significar meter no bolso dos residentes 200 a 250 mil euros, que poderiam ser gastos e gerar riqueza, mormente em prol do comércio local. Poderia ser esta, de facto, uma medida com efeitos impactantes e imediatos na atração de população ao concelho, uma medida que tem sido seguida por muitos outros municípios, mesmo no Alto Minho, e com resultados bem visíveis.

É, por outro lado, preocupante, particularmente para um concelho que se vinha “gabando” de não ter desemprego, ou de valores da taxa de desemprego próximos do zero, verificar que de 2019 para 2020 a taxa de desemprego, no chamado desemprego de longa duração (desempregados inscritos no Centro de Emprego há mais de 1 ano), aumentou para os 34%.

A verdade é que o PDSS diagnostica a necessidade urgente de atrair população para o concelho mas nada de realmente efetivo e diferenciador faz para que tal aconteça. E para colmatar as falhas que apontámos, e a falta de medidas verdadeiramente impactantes, até na área da habitação, visualizámos no PDSS a reprodução de um rol de medidas que são de âmbito nacional, o que se não compreende num documento com esta natureza (de contexto local ou concelhio).

Foi, pelo exposto, o nosso expresso sentido de voto (abstenção).

Pela Coligação PPD/PSD no Grupo Municipal da Coligação “Prá Frente Melgaço”,

*O deputado municipal*

“É preciso  
ver o  
que não  
foi visto,  
ver outra vez  
o que se  
viu já.”

**Viagem a Portugal, 1981**

José Saramago

Descobre Portugal através dos seus autores.  
Percorre cidades, mares e montanhas  
em cada capítulo. Vamos virar a página  
com serenidade e esperança.

**Vamos ler Portugal. Visita Portugal.**



# “Entre o silêncio e nudez do primeiro Natal e a parafernália dos presépios de hoje que nos querem impingir”

Manuel Domingos Cunha da Silva\*

Contêm uma força fascinante os versos de Clarice Lispector extraídos de “Dá-me a tua mão”:

Entre dois grãos de areia por mais juntos que estejam  
existe um intervalo de espaço,  
existe um sentir que é entre o sentir  
- nos interstícios da matéria primordial  
está a linha de mistério e fogo  
que é a respiração do mundo,  
e a respiração contínua do mundo  
é aquilo que ouvimos  
e chamamos de silêncio»

Na habitual recepção que o Papa Francisco faz aos artistas participantes no “Concerto de natal” que a Santa Sé patrocina por alturas do Natal, entre muitas outras coisas e reflexões então partilhadas referiu o mesmo pontífice: «Mesmo na perturbação provocada pela pandemia, a vossa criatividade pode gerar luz», ou, se assim o quisermos, porque também verdadeira e oportuna pode, igualmente, ser geradora de paz. Criatividade, luz, paz, sinónimos duma mesma atitude ou melhor, ainda, solicitude de Deus para com todos nós. O silêncio e a nudez do presépio casam bem com o estado atual de pânico “instituído”, até mesmo “contraditório” (por oposição) e atentatório da saúde pública e bem-estar social de que devemos ser agentes e promotores. Confrontados com tantas e tantas restrições, medos e angústias, por um lado, desleixo, desrespeito e provocação de regras e comportamentos, por outro.

O desafio que se nos coloca, hoje, mais do que nunca, é “buscar caminhos novos no pensamento, nas artes e nas ciências, eternizando obras, valores e modelos de excelência. A sabedoria da Antiguidade, que marcou o nascimento da Civilização Ocidental, continuará a inspirar-nos, nos dias de hoje e nos de amanhã, li algures e registei para meu governo e partilha.

De facto, a figura e personalidade de Jesus Cristo por quem me deixei apaixonar e seduzir, entre o silêncio e a nudez do seu nascimento, continuam a marcar, no presente e de forma clara e indelével o “engenho e arte” da representação da parafernália de modelos de presépios de que sou apaixonado colecionador (**não armazenista**). Ser sábio sendo simples e despido de preconceitos; procurando ser puro e transparente no pensamento; agir com pragmatismo; aprender sempre com os erros. A História está cheia de lições de simplicidade e o próprio Jesus Cristo catalogou -a no código das nossas atitudes de relação com os demais quando recomenda aos seus discípulos (Mt.10,16) “sede simples como as pombas e prudentes como as serpentes”

\* \* \*



**Presépio: Cultura e arte, mas sobretudo sinal de fé**  
Vale a pena citar Salvatore Mazza in “Avvenire” sob tradução de Rui Jorge Martins e publicado pela Agência Ecclesia em 2020.12.12 «Aproxima-se a festa do Natal e em muitos lugares já está a ser preparado o presépio (...). Pequeno ou grande, simples ou elaborado, o presépio constitui uma representação expressiva como nunca do Natal familiar. É um elemento da nossa cultura e da arte, mas sobretudo um sinal de fé em Deus, que em Belém veio “habitar connosco”»: assim sublinhou S. João Paulo II, a 12 de dezembro de 2004, numa das últimas orações do Angelus em que foi capaz de falar.

O presépio é uma escola de vida, da qual podemos aprender o segredo da verdadeira alegria. Ela não consiste em ter muitas coisas, mas em sentir-se amado pelo Senhor, em fazer-se dom para os outros e em querer-se bem. Olhemos para o presépio:

- Nossa Senhora e São José não parecem ser uma família coroada de êxito; tiveram o seu primogénito

entre grandes indigências; contudo estão repletos de alegria interior, embevecidos com o seu menino porque se amam, se ajudam e sobretudo porque estão certos de que na sua história é Deus quem age, o Qual se fez presente no pequenino Jesus;

- **E os pastores?** Que motivo teriam para se alegrar? Aquele recém-nascido não mudará certamente a sua condição de pobreza nem de marginalização. Mas a fé ajuda-os a reconhecer (...) o “sinal” do cumprir-se das promessas de Deus para todos os homens que Ele ama».

Já o papa Francisco na belíssima carta apostólica “O sinal admirável”, sobre o significado e valor do presépio refere, em conclusão, que «o presépio faz parte do suave e exigente processo de transmissão da fé. A partir da infância e, depois, em cada idade da vida, educa-nos para contemplar Jesus, sentir o amor de Deus por nós, sentir e acreditar que Deus está connosco e nós estamos com Ele, todos filhos e irmãos graças àquele Menino Filho de Deus e da Virgem Maria. E educa para sentir que nisto está a felicidade. Já na escola de São Francisco de Assis a quem fica a dever-se a originalidade da representação cénica do nascimento de Jesus Cristo, no decurso do século XIII (a primeira, sob representação plástica, data do final do século IV sob patrocínio de Santa Helena, mãe do Imperador Constantino) abramos o coração a esta graça simples, e deixemos que do encanto nasça uma prece humilde: o nosso “obrigado” a Deus, que tudo quis partilhar connosco para nunca nos deixar sozinhos».

Este Natal por causa da pandemia que não cessa de nos assediar, foi diferente de todos os outros. Muitas famílias não se puderam reunir, os amigos não se puderam rever, nem feiras com diversões para as crianças, nada ou quase nada de tudo. Um Natal difícil, diferente de todos os outros mas talvez mais verdadeiro. As decorações e presépios fizeram ainda mais sentido para nos ajudar a olhar para o essencial: **continuar a educar-nos a contemplar Jesus. De quem não comemoramos o nascimento, mas que a cada 25 de dezembro nasce nas nossas casas, nos nossos corações. Ajudemo-lo a encontrar um lugar.**

Em jeito de “oração final”

«Gosto de pensar, Maria, que também a tua fraqueza sustém a tua força, que soubeste aceitar atravessar tantas incertezas, fazendo aderir o teu coração a uma confiança que não se via. E que, por isso, não te é estranha a minha agitação confusa, a minha indecisão, os medos que em certas horas me agredem, e que tu, que tudo compreendes, sabes abraçar»: Oração do Card. Tolentino Mendonça.

\* Professor

Dezembro 2020 (Ordem dos Médicos em Viana do Castelo)



# Melgaço e o mundo renovaram esperanças para 2021

João Martinho



No momento em que se punha um ponto final ao “atípico” ano de 2020, do qual muito se esperava – sobretudo na consolidação financeira do país, tendo em conta a tendência crescente da economia ligada ao turismo em 2019 – Melgaço não abdicou do espectáculo pirotécnico que iluminou o céu durante cerca de cinco minutos.

Face às restrições impostas, que não permitiam a permanência nas ruas a partir das 23 horas do dia 31 de Dezembro, o município transmitiu através das redes sociais, em streaming, o artifício

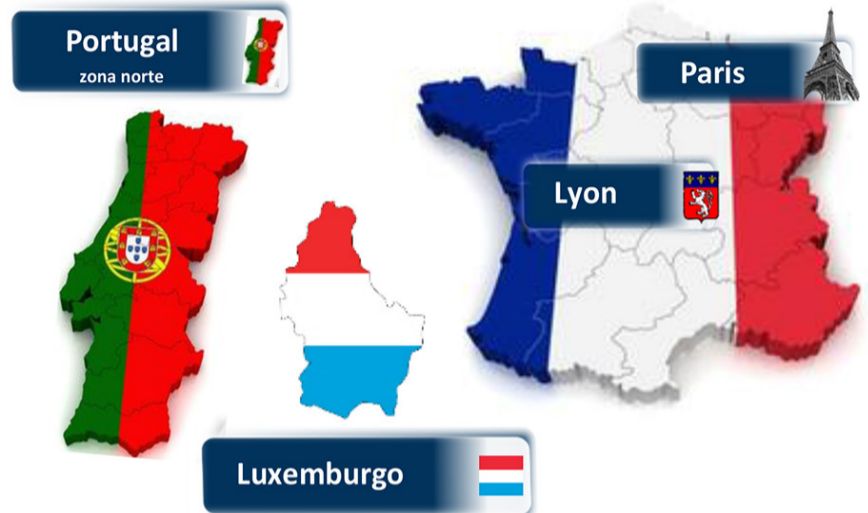
que marcava a passagem do calendário para a nova década que agora começa. O vídeo do momento está ainda disponível online e conta já com mais de sete mil visualizações na rede social Facebook.

Com esta passagem, a expectativa na retoma económica, a dinâmica social e a concretização dos adiamentos do ano transacto colocam em 2021 mais sonhos do que provavelmente esta ‘janela’ de 365 dias conseguirá suportar. Conservemos por isso ainda alguma cautela, sobretudo sanitária, no dealbar deste novo período.

**Feliz Ano Novo!**




## LINHAS INTERNACIONAIS



**Barquense** (+351) 258 454 303

BARQUENSE – AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA. • RNAVT Nº 1849  
SEDE: R. DR. JOAQUIM M. DE BARROS, Nº3 • 4980-634 PONTE DA BARCA - PORTUGAL  
INFO@BARQUENSE.COM • WWW.BARQUENSE.COM • FACEBOOK.COM/BARQUENSE.PT



**Imobiliária**  
**Mediação Imobiliária**

Quer vender o seu imóvel e não sabe como?  
Na UKUBO temos a solução para si!

- Fazemos uma análise de mercado e propomos o valor mais equilibrado e ajustado do seu imóvel;
- Tratamos da recolha de toda a documentação necessária para a realização da escritura;
- Mediamos o processo de obtenção do certificado energético, documento obrigatório para a realização da venda.

UKUBO Consultoria,  
O seu parceiro de negócios.

**Melgaço**  
R. Dr. António Durães, nº65 R/C Dto  
4960-522 Melgaço  
+351 251 418 322

**Monção**  
Rua D. Afonso Henrique, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2  
4950-446 Monção  
+351 251 031 908

**Braga**  
Av. Robert Smith, nº19  
4715-398 Braga

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

### Imóveis que lhe podem interessar

**Quinta em Carvalheiras**  
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo

Quinta composta por moradia V3, com aquecimento central e água corrente e terreno com cerca de 7 000m<sup>2</sup>.  
Detém excelentes vistas para o rio Minho, boa exposição solar e situa-se apenas a 5km da Vila de Melgaço.

**80.000€**  
00035



**Terreno com aptidão construtiva**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Terreno com aptidão construtiva com, aproximadamente, 1.064m<sup>2</sup>.  
Bons acessos e boa localização, junto à estrada. Ótima exposição solar.

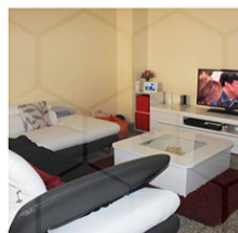
**42.000€**  
00325



**Apartamento T2**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Apartamento T2, situado na Vila. Possui cozinha americana mobilada e equipada, aquecimento central e um lugar de estacionamento.

**87.500€**  
00341



**Moradia em Alvaredo, Melgaço**  
Alvaredo, Melgaço, Viana do Castelo

Moradia em pedra de r/c, andar e quintal. Localizada perto da ponte internacional e das termas do Peso. Necessita de obras e possui boa exposição solar.

**95.000€**  
00405



**Edifício em Paço - Vila e Roussas**  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Edifício de r/c, andar, anexo e rossios, destinado a armazém e atividade industrial. Antiga discoteca e restaurante Pegaso. Para venda ou arrendamento. Valor e forma de pagamento negociável.

**Sob Consulta**  
00566



**Terreno de cultivo**  
Longos Vales, Monção, Viana do Castelo

Terreno de cultivo com cerca de 4780m<sup>2</sup>. Ideal para a produção de vinho Alvarinho.

**25.000€**  
00575



**Terreno com ruína**  
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo

Terreno com cerca de 10.000m<sup>2</sup>, com garagem, água de poço e três minas com água corrente. Possibilidade de construção ou cultivo.

**47.000€**  
00640



**Moradia V3**  
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo

Moradia V3, situada numa zona tranquila, perto da Vila de Melgaço. Possui caixilharia nova com rutura térmica, dois anexos, garagem e adega. A propriedade dispõe de bons acessos e um terreno de cultivo com cerca de 900m<sup>2</sup>.

**160.000€**  
01023



# “Por mares nunca antes navegados”

**Os Lusíadas, 1572**  
Luís Vaz de Camões

Descobre Portugal através dos seus autores.  
Percorre cidades, mares e montanhas  
em cada capítulo. Vamos virar a página  
com serenidade e esperança.

**Vamos ler Portugal. Visita Portugal.**



# Melgaço quer criar Museu de Arte ao ar livre sobre o Vinho e a Vinha

O concurso de arte Urbana “Memórias do Alvarinho de Melgaço 2021” decorre até 15 de janeiro

A Câmara Municipal de Melgaço, em parceria com a Fundação Convento da Orada, está a organizar o concurso de arte urbana “Memórias do Alvarinho de Melgaço 2021”. Sob a temática do vinho e da vinha, o concurso é aberto a artistas nacionais e estrangeiros, maiores de 18 anos, e decorre até dia 15 de janeiro.

A iniciativa, incorporada no Plano de Ação para a Reabilitação Urbana (PARU), visa animar a área urbana, potenciar o território, atraindo novos públicos, e contribuir para a afirmação da cultura do vinho e da dinâmica económica local, bem como da promoção turística. Serão selecionadas as dez propostas mais criativas e que reflitam a tradição, o vinho, os locais e as pessoas da sub-região Monção & Melgaço. O júri avaliará os trabalhos e selecionará as duas obras vencedoras que ficarão em exposição no centro urbano de Melgaço.

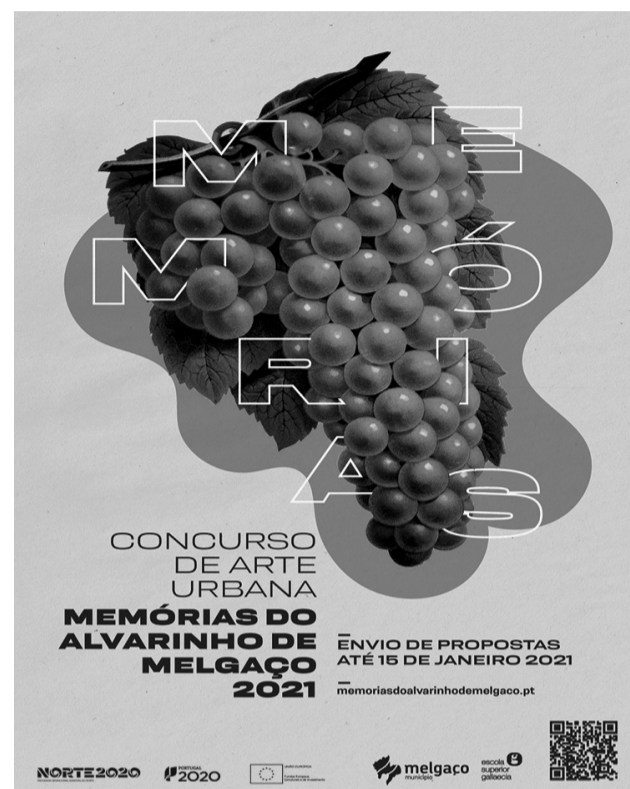
As obras de arte deverão sugerir aos espectadores um novo olhar sobre os espaços públicos do território e fomentar a reflexão sobre a importância da cultura do vinho e a sua ligação à arte. O concurso é o ponto de partida para, ao longo dos anos, criar um museu de arte ao ar livre, visitável 24 horas durante os 365 dias do ano. A ação prevê uma reflexão no despertar do interesse dos cidadãos pela arte e cultura, além de

promover uma vivência estética ligada a uma temática territorial.

As dez propostas selecionadas estarão patentes ao público numa exposição a inaugurar em data e local a definir pela Câmara Municipal de Melgaço, na vila melgacense. Os trabalhos deverão estar preparados para ser desmontados/transportados, já que poderão ficar, temporariamente, em exposição em outros locais e/ou cancelhos.

Aos dois melhores classificados do concurso, que é cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Norte 2014/2020 - NORTE 2020, serão atribuídos prémios no valor de 10.000€ e 8.000€, respetivamente, para a conceção artística e produção das respetivas obras. Regulamento disponível em [www.memorias-doalvarinhodemelgaco.pt](http://www.memorias-doalvarinhodemelgaco.pt).

Recorde-se que, no âmbito do PARU, o município está a levar a cabo investimentos avultados, superiores a dois milhões de euros, na reabilitação do espaço público da ARU da Vila. Os objetivos passam por melhorar o ambiente urbano e incrementar os níveis de satisfação da população residente: serão requalificados quase 25.000 m<sup>2</sup> de espaço público. O concurso de arte urbana “Memórias do Alvarinho de Melgaço 2021” constitui-se, claramente, como animação do espaço público requalificado.



## Amordaçados sem Futuro

António Jorge Tavares

Escrevo este artigo, no dia 28, já depois da ceia de Natal e antes das festas de fim-de-ano.

Apresento as minhas desculpas, ao meu Amigo e Director, Carlos Vaz, pelo atraso.

Em muitos artigos de fundo que li na imprensa, ao longo destes últimos dias, todos eles referiam que este Natal era diferente de todos os anteriores que nos recordávamos nos últimos tempos.

É uma grande verdade que nos custa a aceitar, pelas restrições impostas a todos nós, e muito mais para aqueles que sempre tiveram ao longo da vida o sentido de Família, para festejar a quadra natalícia.

São os muitos emigrantes que não regressaram às suas terras; são aqueles que se viram impedidos de se deslocarem para fazer a ceia de Natal, pelas dificuldades de circulação nas nossas estradas; foram os muitos profissionais de saúde a trabalharem nos hospitais; foram os idosos nos lares, impedidos de se deslocarem a casa dos seus parentes; foram todas aquelas que por obrigações profissionais o Covid 19 não permitiu que pudessem confraternizar com as suas famílias.

Para estes envio votos de melhores dias, lembrando-me de um “graffiti” que vi numa parede que dizia: “Natal é todos os dias”. Devia ser assim, devia, e faço votos para que no próximo ano se possam desferrar do que não tiveram este ano.

Essencialmente, para todos os que foram vítimas de bloqueios, impedidos de estarem com as suas famílias, onde até o número de pessoas não podia exceder o máximo de seis. A falta de liberdade que muitos sentiram neste aspecto, com toda a certeza que deve deixar marcas. Lembro aqui os camionistas que ficaram retidos entre Inglaterra e a França, sem poder festejar o Natal

com os seus familiares, numa extensão de mais de 50 quilómetros que todos nós tivemos oportunidade de ver nos noticiários televisivos.

Não queria deixar de focar mais uma vez a pulsão do consumismo, nesta época festiva. Tenho amigos que me dizem que detestam o Natal, pelas proporções a que chegam as promoções para incentivarem as pessoas ao consumo. É um facto, como provam os anúncios das nossas televisões, com produtos caros, alguns supérfluos, onde a grande moda é a publicidade dedicada aos “smartphones”, através das redes móveis que actuam no mercado. Como diz, e muito bem, o meu amigo Alfredo, as pessoas andam algemadas aos aparelhos, “nesta nova moda de dependência: muita informação, escassa comunicação.” É uma pena.

Claro que também o isolamento a que muitos estão sujeitos, aliado às restrições que estão a ser implantadas, por causa do Covid 19, vai provocar ainda mais a falta de comunicação entre as pessoas, aumentar gradualmente o desemprego, criando a desorientação entre aqueles que não dominando as novas tecnologias, se sentem marginalizados num mundo cada vez mais competitivo e insensível. Tudo isto, tem sido criado pela nova ordem económica dos países europeus, onde o trabalho propriamente dito deu lugar ao computador, aos robots, às grandes linhas de produção contínuas onde o essencial é irem substituindo os homens por máquinas.

Outro flagelo é a comunicação entre pessoas através das redes sociais, como o Facebook, Instagram e tantos outros, onde se “comunica” uma nova ordem social, a maioria das vezes longe da realidade. Eu compreendo que é um excelente meio de comunicação que a internet disponibiliza entre todos, mas infelizmente aproveita-

da para outros fins que todos conhecemos. Devo dizer que não sou “fan” deste sistema, e felizmente muitos dos meus amigos preferem a comunicação por e-mail, podendo também esta ser pirateada. São os novos tempos que a maioria dos jovens dominam, deixando para trás todos aqueles que não tiveram a possibilidade de se reciclarem.

Também alguns órgãos de comunicação social incitam à violência e à vingança, esquecendo-se que essas imagens são as mesmas que, noutros tempos, incitavam ideias racistas.

São novos tempos que se deparam a todos nós nos dias de hoje, sem podermos descartar o modo de contrariar estes fenómenos. Não faltará o dia em que sair de noite à rua, se revela um perigo para todos, atendendo à enorme confusão que está a ser criada com o fenómeno da pandemia, desde os horários do fecho dos restaurantes, até ao recolher obrigatório. Os jovens a quem tudo era dado, vêem-se agora restringidos nas suas liberdades nocturnas e acabam por vezes muitos deles em grupos a destruírem e incendiarem automóveis, com pilhagens pelo meio, levando a grandes confrontos violentos com as forças policiais, com canhões de água e gases em autênticas batalhas com mortes e feridos.

São os novos tempos que muitos de nós não pensávamos que acontecessem.

Resta-nos ter a esperança que nos próximos tempos, possamos ter um Natal diferente deste, com mais fraternidade entre todos, e possamos sem receio dar abraços, em vez do cumprimento de punho fechado e à cotovelada.

Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)



## A fronteira melgacense no Tratado de Limites de 1864: do Marco nº 1, em Cevide... ao Marco nº 53

Em 29 de Setembro de 1864, foi assinado o Tratado de Limites em Lisboa entre Portugal e Espanha com vista a acertar a linha de fronteira que permanecia algo dúbia em alguns pontos o que motivava alguns conflitos. Em Melgaço, as fronteiras desenhadas pelos rios Minho, Trancoso e Laboreiro nunca ofereceram dúvidas ao contrário da raia seca e particularmente em terras castrejas. Assim, ao longo da linha de fronteira melgacense, encontram-se uma série de 53 marcos alguns deles bastante antigos e outros mais recentes. Na documentação do Tratado de Limites com Espanha, encontramos uma descrição da localização de cada um dos marcos principais:

**Nº 1** - São dois marcos de cantaria de granito fronteiros um ao outro junto à foz do rio Trancozo ou Barjas que divide os dois Estados. O marco de Portugal deve ficar em um chão por cima de uma gruta de pedra e próximo a uns loureiros o de Hespanha sobre lajes e junto ao caminho que vem de Destriz para a barca de passagem do rio Minho. Estes marcos, por excepção, hão-de ter cada um a letra inicial da sua nação, isto é, o português P e o hespanhol E, voltados um para o outro e ambos com o número 1. Da confluência do Trancozo com o Minho segue a fronteira pelo rio Trancozo na distância aproximada de 11 kilometros ate ao sítio chamado Porto dos Cavalleiros ponto em que atravessa este rio um caminho que de vários povos vae para Alcobaca. A demarcação da raia seca começa neste ponto e corresponde à provincia hespanhola de Orense e ao districto portuguez de Vianna do Castelo.

**Nº 2** - No Porto dos Cavalleiros sobre uma rocha nascediça que fica junto à confluencia do rio Trancozo ou Barjas com o regato ou corga de Porto Mallon que é ponto onde cruza aquele regato um caminho de Portelinha para Monte Redondo. Em Porto de Cavalleiros a linha divisória deixa o curso do Barjas para seguir uns 400 metros da Corga até ao sítio denominado Porto Mallon que acima referimos.

**Nº 3** - Junto ao Porto de Mallon na extremidade de um prado que alli ha e a 8 metros do regato ou corga deste nome e de um caminho que vem de Hespanha para Castro Laboreiro. Desde o marco n.º 3 caminhando com um rumo de 275º determinado pela agulha magnética da bússola de Bournier começa-se a subir ate ao cimo da serra de Laboreiro ou montes de Penagache.

**Nº 4** - Subindo a altura chamada Coto dos Cabreiros antes de chegar a ella e na pendente do monte e sítio chamado das Cancellas a 240 metros do marco anterior. A linha da fronteira segue neste trajecto uns 100 metros a direcção duma vereda que se declarou commum em virtude do artigo 28 do Tratado de Limites.

**Nº 5** - Próximo ao sítio do Saramagal ou Cabreiros e a 240 metros do marco n.º 4.

**Nº 6** - No sítio chamado Couto dos Cabreiros em uns rochedos granito-schistozos e a 800 metros do marco n.º 5. Junto a este rochedo existe uma lage em que está gravada a era de 1686. É marco natural.

**Nº 7** - No alto de Gontin sobre o cume da serra de

Laboreiro e a 560 metros do n.º 6. A fronteira continua desde aqui a percorrer uma parte do cume da serra de Laboreiro ou Penagache divisória das águas antre os rios Lima e Minho.

**Nº 8** - No sítio de Laboreirão a 580 metros do marco de Gontin. É ponto da raia muito antigo e conhecido e ha alli gravado em penhas vivas os annos de 1722 e 1686 e outros signaes.

**Nº 9** - A 80 metros do marco de Laboreirão caminhando no alinhamento da Pedra Rubia e próximo a um caminho que vae para Adofreire. Fica em logar elevado.



**Nº 10** - Marco natural. Cruz da Raia gravada nas Pedras Rubias penedo pouco elevado que está numa pendente e próximo ao caminho de Quinta para Adofreire a 240 metros do marco n.º 9.

**Nº 11** - A 140 metros da Pedra Rubia mas no alinhamento do marco das Urzeiras que é o que segue. Este marco 11 fica em logar elevado.

**Nº 12** - Marco das Urzeiras a 211 metros do marco n.º 11. Fica junto do antigo marco deste nome que não tem signal algum.

**Nº 13** - No alinhamento do marco das Roçadas e na distância de 180 metros. Fica em um alto de onde se avista os marcos das Roçadas e das Urzeiras.

**Nº 14** - Junto ao antigo marco das Roçadas a 525 metros do marco n.º 13. Desde aqui a raia segue em linha recta até ao marco n.º 17

**Nº 15** - No sítio chamado Alto do Cabeço da Moega a 378 metros do marco das Roçadas e no alinhamento do marco 17. Este marco 17 foi posto para dividir ao meio as questões dos da Adofreire com os de Górgoa.

**Nº 16** - Na mesma linha recta do marco 14, 15 e 17, no sítio chamado Alto da Amoreira da Fonte de Cepo, e a 252 metros do marco 17.

**Nº 17** - Em um terreno inclinado junto a um caminho e a 280 metros do marco da Basteira que é o n.º 18. O marco 17 foi posto como já se disse acima para dividir ao meio o terreno questionado entre os da Adofreire com os de Górgoa.

**Nº 18** - Cruz de Raia gravada nuns penedos situados na altura chamada da Basteira ou Cotos da Raia onde há outros penedos com cruces antigas e distando 280

metros do marco 17. Nas pedras da Basteira partem os municípios da Galliza Padrenda e Leirado, sítio muito conhecido.

**Nº 19** - No alinhamento do marco da Basteira com o da Portella de Pao em um alto e a 230 metros do marco 18.

**Nº 20** - No montico chamado Portella de Pao sítio muito conhecido há alli uma lage que tem gravada a era 1728 e outros signaes. Dista 1225 metros do marco n.º 19.

**Nº 21** - Junto ao caminho que vae de Castro Laboreiro para Banguezes a 300 metros do antecedente e no alinhamento dos marcos Portella de Pao n.º 20 e Lama do Ouro n.º 22.

**Nº 22** - No sítio chamada Lama do Ouro sobre umas penhas vivas com cruces antigas e a 363 metros do marco 21.

**Nº 23** - No monte de terra chamado Motta-Grande a 118 metros do marco 22.

**Nº 24** - Marco natural. Cruz de raia gravada em uma penha situada no cabeço da serra chamada Outeiro do Ferro onde há marcadas cruces antigas e o anno de 1720 distante 340 metros do marco n.º 23.

**Nº 25** - Junto a uma lage schistoza onde ha cruces antigas a 560 metros do Outeiro de Ferro que é o marco n.º 24. Os marcos 23, 24 e 25 estão em linha recta.

**Nº 26** - Junto à estrada que vae de Castro Laboreiro para Cella-Nova do lado direito e distante 320 metros do marco n.º 25.

**Nº 27** - Fica em logar baixo em que há pastagens no alinhamento dos dois marcos antecedentes e a 220 metros do marco n.º 26. É posto este marco para dividir as pastagens que ha neste logar.

**Nº 28** - No sítio chamado Brincadouro e junto a um velho marco o qual estava caído quando se marcou a raia e foi levantado nessa ocasião. Está a 345 metros do marco n.º 27. Os marcos, 25, 26, 27 e 28 estão em linha recta.



**Nº 29** - Na lage baixa chamada Pedra Mourisca que fica a 460 metros do marco de Brincadouro que é o n.º 28.

**Nº 30** - Na lage chamada da Escaramuça logar muito conhecido e que fica a 720 metros da Pedra Mourisca ou marco 29.

**Nº 31** - No cume de um dos cerros mais elevados da serra de Laboreiro chamado Cabeço de Meda e distante 255 metros do marco n.º 30. Os marcos n.os 29, 30 e 31 estão em linha recta. N.º 32 Num pequeno valle pantanoso chamado Lama de Corno Dourado a 720 metros do marco n.º 31. Todas as águas que correm pelo regato deste valle e as que se acham dentro de Portugal a 30 metros do marco n.º 32 podem ser utilizadas pelos gados portugueses e hespanhoes como se concordou sendo, portanto de commum aproveitamento.

**Nº 33** - No alto da ribanceira do Monte e a 60 metros à esquerda do regato acima dito a 38 metros antes de uma penha que tem gravada a era de 1849 distando 616 metros do marco 32.

**Nº 34** - No sítio do Coto da Cabreira sobre uma lage que tem gravada a era de 1849 e cruces antigas. Dista 498 metros do marco n.º 33.

**Nº 35** - No sítio chamado da Lagoa a 185 metros do Coto da Cabreira ou do marco n.º 34. É um sítio alto de onde se avista o velho marco de Antella, e chama-se Alto das Campinas.

**Nº 36** - Junto ao marco antigo de Antela a 1015 metros do marco 36 (sic) e a 2 metros antes do caminho que vem de Castro para Hespanha. Desde aqui começa a

# Orçamento do Executivo PS para 2021 – Verdade ou Realidade Virtual?

José Albano Esteves Domingues

Constava da Ordem de Trabalhos da Assembleia Municipal de 19 de dezembro último, para análise e deliberação, o documento das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2021, que o Executivo PS apelida de maior orçamento de sempre.

Foi apresentado como o maior de sempre como mote para inundar as redes sociais, e certos meios de comunicação social, com notícias bombásticas, que repercutam a mensagem do senhor Presidente, em ano de eleições, a vangloriar-se, por esse mundo fora, dos seus feitos únicos!

Mas para os Melgacenses pouco sobra, porque tudo não passa de mais um “golpe publicitário”.

Mais um ano passa e não será certamente com este orçamento que a vida dos residentes melhorará. Podemos até dizer que pouco ou nenhum impacto terá no dia a dia de cada um de nós.

Estas Grandes Opções do Plano e Orçamentos têm sido de continuidade (diz-se). De continuidade sim, porque pouco ou nada mudam, ano após ano. Copiam-se as mesmas receitas, já esgotadas, falíveis.

De um Executivo esperam-se sinais de esperança, uma marca de criatividade, um esforço para colocar o nosso concelho numa posição confortável em termos de desenvolvimento, em contrariar as estatísticas, que retratam uma degradação contínua e uma impiedosa descrença.

Diz-se que o orçamento cresce para 25 milhões de euros, e quem olhe, de forma crua, para o número pode ser enganado. Pode achar que haverá grandes medidas, grandes investimentos, grandes apostas por parte de quem nos governa. Nada de mais enganador.

O Executivo PS não gosta de nos ouvir catalogar os orçamentos que apresenta como sendo (ao menos parcialmente) virtuais, mas a verdade é que os números não enganam.

Repare-se que se apresenta um orçamento com 11 milhões de euros do lado da despesa de capital (investimento), quando, ainda com relação ao corrente ano de 2020, reportadamente à data de 10 de dezembro (de 2020), a execução se queda em 3 milhões e 300 mil euros (num universo de quase 10 milhões), ou seja, pouco mais de 37% do que estava previsto!.

E também do lado da receita os números não mentem.

Relembrem-se, a este propósito, a necessidade de rigor, e os critérios e orientações emanados da Direção

Geral das Autarquias Locais (DGAL), no sentido de que não pode haver 3 exercícios consecutivos em que a realização orçamental da receita fique aquém dos 85%.

Pois a verdade é que, e apenas pegando nos números dos 4 últimos anos, temos que em 2017 essa realização foi de 61,9%, em 2018 de 74,95%, em 2019 de 80,28%, e em 2020, até 10 de dezembro, de 58,16%;

O que tudo nos leva a concluir que as regras ou critérios da DGAL são, sucessivamente, violados, esperando nós que sem consequências de maior para o Município.

Se o orçamento cresce porque se aceitaram mais competências, que se encontravam encabeçadas pelo governo central, que se fizeram acompanhar de um envelope financeiro – cerca de 1 milhão e 300 mil euros.

Mas não nos podemos esquecer que se veio mais dinheiro também veio mais trabalho, mais despesa, maiores responsabilidades.

Temos por certo que a atração de pessoas e o rejuvenescimento da população, que não pode prescindir de quem está na idade ativa, apenas se conseguirá criando postos de trabalho, aumentando o emprego.

Efetivamente, somente o incremento empresarial poderá ajudar a criar dinâmicas que revertam a desertificação.

Para isso faz falta uma Zona Empresarial forte, apelativa, bem infraestruturada, mas que não demore 5, 10, 15 anos, a ser construída.

Repare-se que já em 2017 este mesmo Executivo apresentava o Plano de Urbanização para a Zona Empresarial de Alvaredo como estando já em fase de conclusão. Hoje, volvidos que são 3 anos, a obra ainda nem sequer saiu do papel, apenas se prevendo fazer as escrituras de aquisição dos terrenos neste próximo ano de 2021.

Zona Industrial essa, diga-se, que da forma como está inscrita nas Grandes Opções do Plano apenas se prevê estar terminada em 2025.

De outra banda, uma obra que reputamos como essencial, na vertente da oferta cultural e de lazer, a requalificação e apetrechamento da Casa da Cultura, continuará, infelizmente, à espera de melhores dias.

E as incongruências e contradições continuam:

Investiu-se em promover Melgaço como “um bom sítio para Viver”, asseverando que ia haver medidas (fortes) de captação de novos residentes, que iria haver medidas para a promoção de nova habitação. Mas depois olha-se para o orçamento e o que temos a condizer?

Temos:

Incentivos à natalidade – 35.000,00 Euros;

Apoios à creche – 16.000,00 Euros;

Apoios à habitação – 1.600,00 Euros;

Apoios à saúde – 1.000,00 Euros;

Apoios ao nível energético – 1.000,00 Euros,

Tudo somando, apenas, 54.600,00 Euros, um número exíguo, verdadeiramente insignificante num orçamento de 25 milhões de euros.

Demasiadamente insignificante se se estabelecer um paralelismo com o que se prevê gastar, por exemplo, em comunicação e imagem (a imagem de marca deste governo), e que são quase 200.000,00 Euros.

Em comunicação e imagem gastar-se-á, diga-se também, mais do dobro do que se prevê gastar com todo o Plano de Desenvolvimento Solidário e Sustentável.

São estas as prioridades do Executivo PS.

Não há uma aposta efetiva em habitação, não há um apoio suficiente às Instituições Particulares de Solidariedade Social, ou às Juntas de Freguesia, cujas transferências não crescem (ou se crescem é graças à transferência das competências do governo central) e que são quem trabalha mais próximo das populações, e quem melhor conhece as suas necessidades e os seus anseios.

À semelhança de anos anteriores este orçamento mostra, depois, um desequilíbrio que temos por grave, ao prever uma despesa corrente superior à despesa de capital, esta umbilicalmente ligada ao investimento.

Tem este orçamento implícita, também, a confissão da incerteza na aprovação das candidaturas e do não recebimento, como consequência, dos fundos comunitários previstos no Orçamento. Tal significará, em última análise, não receber as verbas previstas no orçamento e não executar as obras que com tais verbas estariam cabimentadas.

Dizer, finalmente, que num ano de 2021 que será, seguramente, difícil para muitas famílias, para muitas pessoas que vão perder empregos ou rendimentos, este Executivo não abdica, mais uma vez, de ficar com os 200 a 250 mil euros do IRS dos Melgacenses, quando tal valor lhes poderia ser devolvido e servir de fermento para o incremento da economia local. Foi, pelo exposto, o nosso expresso sentido de voto (contra).

Pela Coligação PPD/PSD no Grupo Municipal da Coligação “Prá Frente Melgaço”,

O deputado municipal,

(José Albano Esteves Domingues)

Continuação da pág. anterior

descer-se a vertente principal da serra de Laboreiro ate ao rio de Castro afluente do Lima.

Nº 37 - A 82 metros do marco de Antela no sítio alto onde se avistam os penedos chamados Coto dos Cravos.

Nº 38 - No alto dos Sepos Alvos a 280 metros do marco 37 no alinhamento do Coto dos Cravos. Fica sobre umas lages.

Nº 39 - Em umas pedras schistozas próximas ao sítio chamado dos Sepos-Alvos a 440 metros do marco n.º 38. Fica entre o ribeiro deste nome e um seu afluente que allí se une.

Nº 40 - Deve ficar em cima de uma grande pedra no sítio de Meia Martins no alinhamento do marco 37 com o Coto dos Cravos que é o marco 41. Desde o marco 40 ao Coto dos Cravos há 670 metros.

Nº 41 - Marco natural. Rochedos parecidos aos chamados Cotos dos Cravos de que dista 260 metros e também conhecidos por este nome. Ficam quasi no mesmo alinhamento os marcos, 37, 38, 39, 40, 41 e 42.

Nº 42 - Marco natural. Rochedos chamados Coto dos Cravos muito conhecidos na localidade. Dista 260 metros do marco anterior.

Nº 43 - Junto ao caminho que vem de Queguas para Portugal e a 37 metros para o lado reino (direito?) de umas pedras com cruces feitas há pouco. Do Coto dos Cravos ou marco 42 ao 43 há 49 metros.

Nº 44 - No sítio chamado Curral dos Bezerras. O

marco deve assentar em uma lage que está a 500 metros do marco 43 e antes 75 metros de umas pedras que ficam antes do começo da subida do enorme rochedo chamado Penedo Grande.

Nº 45 - Marco natural. Cruz de raia gravada na parte mais alta do Penedo Grande distante aproximadamente uns 250 metros do marco 44.

Nº 46 - Marco natural. É o Penedo do Homem pedra muito conhecida que esta sobposta a uns rochedos não longe da Capella da S.ª da Anaman. Desde este marco até ao 50 que está nos Coutinhos as escabrosidades do terreno não permitiram medir distância alguma.

Nº 47 - Junto ao caminho que vem a Hespanha e vai passar perto da Capella da S.ª da Anaman onde estão gravadas as eras de 1844 e 1845 e fica próximo à margem esquerda do rio de Agro.

Nº 48 - Marco natural. Cruz da raia gravada nos rochedos chamados Escuro Vermelho ou Salgueiros de Cadella Moura depois de atravessar o rio de Agro sobre as alturas da margem direita.

Nº 49 - Marco natural. Na Portella do Agro em uma rocha de onde se vê os rochedos do Escuro Vermelho e os Penedos dos Coutinhos junto a um caminho que vem de Meijoeira para o monte.

Nº 50 - Marco natural. Nos penedos dos Coutinhos junto ao caminho que vae de Meijoeira para o monte. Convencionou-se em declarar commum o citado cami-

nho que desde Meijoeira vae à Portella de Agro sendo, portanto de livre transito para portugueses e hespanhoes assim como o terreno compreendido entre este caminho e a raia.

Nº 51 - Marco natural. Rochedos chamados Penedo Redondo que dista 240 metros do marco anterior ou Penedo dos Coutinhos.

Nº 52 - No alto do Valle da Torre sobre uma lage que fica a 287 metros do marco 51 e na arriba esquerda do rio Castro.

Nº 53 - Sobre uma rocha a 20 metros da margem esquerda do rio Castro, em frente ao povo portuguez de Mareco que se acha na margem oposta. Este marco está a 300 metros água abaixo das passadeiras do sítio chamado Porto de Pontes e a 130 metros do marco n.º 52.

Segue depois a fronteira pelo curso dos rios de Castro e Barcias numa distância aproximada de 12 kilómetros e segue depois a corrente do Lima ate defronte do marco n.º 54 em uma distância também aproximada de pouco mais de dois kilómetros.”

Extraído de:

Livro da Comissão de Limites entre Portugal e Espanha com a demarcação da fronteira desde o rio Minho até ao Guadiana, conforme o tratado de 29 de Setembro de 1864. (IAN/TT – Gaveta 23, maço 3, n.º 11.)

# Aquelas férias de Natal de 1970

## Nas Bodas de Ouro matrimoniais do António Oliveira e Rosa Domingues

Padre Carlos Nuno Vaz



Casal com os filhos, noras e netos

Estava a estudar em Roma e a trabalhar na tese de doutoramento em Teologia, mas consegui vir passar o Natal à casa paterna em Rouças, vindo de avião de Roma a Madrid e depois de comboio até perto da fronteira de São Gregório onde o amigo e parente Armando Esteves me foi buscar de automóvel até Rouças. A estrada da Carpinteira para Rouças era apenas em terra, tornando-se muito difícil no inverno. A esta distância, podemos ver quantos progressos se fizeram e como as deslocações se tornaram muito mais fáceis. Hoje vem-se de avião de Roma ao Porto, directo!

Meu tio e padrinho padre Carlos já pressentia que a saúde dele não estava famosa. Além disso, sendo o casamento dos dois jovens António e Rosa, de Cavaleiros, num domingo, dia 27 de Dezembro, e não se podendo ainda dizer duas missas com facilidade, pediu-me para ser eu a presidir ao casamento. Tinha apenas 5 anos de sacerdote. O primeiro passei-o como vigário cooperador do então padre Leite Araújo, pároco da hoje cidade de Fafe. Tinha presidido a alguns casamentos, sendo um de 2 cegos, experiência única na minha vida, mas que me ajudou a ver as coisas de uma outra maneira. Depois fui prosseguir estudos com vista ao doutoramento, primeiro em Madrid e depois em Roma.

Não tinha carro próprio. Levei o de minha irmã. Tinha ainda pouca prática de condução, mas tinha tirado a carta em Roma e aprendi a movimentar-me no meio daquele trânsito infernal. Mas houve um imprevisto: a neve chegou até à Vila. Naquela altura, o jejum ti-

nha que ser mantido até 3 horas antes da comunhão. E a missa foi às 11. Com aquele frio e em jejum, o António teve um pequeno desfalecimento por altura do Pai Nosso. Levaram-no até à sacristia uns momentos e recompôs-se. A celebração prosseguiu e chegou ao fim em paz e sossego. Os noivos tinham apenas 17 anos! Mas muita maturidade, como o comprovaram com estes 50 anos de matrimónio. Emigraram para França como fizeram milhares de melgacenses e lá construíram a sua vida familiar e alcançaram uma boa situação económica. Tiveram 3 filhos: o Manuel Carlos, que seria o último baptizado que faria meu tio e padrinho Padre Carlos, em 1972; o David An-

de 2021, se as condições o permitirem, celebraremos na Capela de Cavaleiros a Eucaristia em acção de graças por tudo quanto conseguiram realizar nestes 50 anos de vida de matrimónio, que viveram de maneira exemplar. E como me dizia a Rosa: naquela altura, com apenas 17 anos, sabíamos o que era a vida e fomos capazes de a levar por diante com êxito, em paz e amor mútuo. Sempre pediram e contaram com a ajuda de Deus para vencer as várias dificuldades da vida. E souberam também aceitar e pedir a ajuda da família e amigos para os momentos mais difíceis, que acontecem em todas as vidas de matrimónio.

No regresso de Cavaleiros a Rouças, a descida para a Vila causou-me impressão, pois não sabia se o automóvel não deslizaria naquela neve. Felizmente tudo correu bem.

De tarde, fui visitar um colega de escola, emigrante em França, mas que estava gravemente doente com cancro. Deus deu-me palavras de conforto e o António reconciliou-se com Deus, confessando-se e recebendo a Comunhão e a Santa Unção. Poucos dias depois, creio que em 31 de Dezembro, partiu para o Pai, que certamente o acolheu nos seus braços de misericórdia e amor.



Casal com os netos

tónio e o Alexandre. O Manuel tem 3 filhos: Cassandra, Alexis e Anaís. O David tem uma filha, a Camile. O Alexandre tem duas filhas: Samantha e Laetitia.

A pandemia não permitiu fazer a celebração festiva dos 50 anos de casamento como estava previsto desde o Verão de 2019. Mas nem por isso o casal deixou de celebrar com quem é a razão maior do seu viver: os filhos e netos. E ainda esperam ser bisavós. No Verão



Rosa e António

Ainda nessas curtas férias, estando gravemente doente um amigo que tinha 3 filhas, mas não estava casado, consegui convencê-lo a unir-se em matrimónio cristão com sua esposa. Invocando razões de urgência e perigo de morte - o famoso Dr. Esteves disse-me que dificilmente passaria dessa noite - o meu padrinho, padre Carlos autorizou-me a presidir ao matrimónio desse casal. Ele, na cama, a esposa, ao lado, de pé. Como testemunhas, uma das filhas e o genro. Felizmente, melhorou e ainda viveu bastantes anos. Um caso semelhante aconteceu bastantes anos depois com quem tinha sido meu orientador de estágio na Escola Carlos Amarante.

De tudo, louvo a Deus pela vida, pelo sacerdócio e por me ter iluminado e incentivado a ajudar muitas pessoas a descobrirem Deus como Pai de ternura e misericórdia. Continua a ser o maior desafio da Igreja nos nossos dias: que Deus não seja completamente esquecido ou então olhado com medo, mas que o sintamos como o nosso maior Amigo, que quer só o nosso maior bem e que até nos ajuda a transformar as dificuldades da vida em oportunidades de crescimento e amadurecimento como pessoas que se sentem amadas e queridas por Aquele que está sempre ao nosso lado, como afirma São Mateus (28,20): «Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos». Ele é Jesus, o nosso Salvador!

Obrigado António e Rosa por me terdes feito recordar umas férias de Natal memoráveis na vossa e na minha vida.



**Da Costa**  
Congelados

**NOVIDADES**

VINHOS  
QUEIJOS  
MEL  
CHÁS REGIONAIS

**"Da Costa Congelados,  
até ao seu prato"**

**Visite a nossa loja!**

251 031 438

Rua Dr. António Durães, 119  
4960-522 Melgaço

# As vacinas para a Covid-19 já começaram a ser administradas

Abílio Francisco Conde

As vacinas para a Covid-19 já começaram a ser administradas em muitos países do mundo. A vacina da Pfizer chegou ao Reino Unido esta última semana de Dezembro e tudo indica que ela também chegue a Portugal, proximamente. Este é o tema dos últimos dias de Dezembro de 2020, deste ano terrível. Fala-se muito em futebol e pouco em vacina e vacinação. Infelizmente, a mensagem política confunde mais que esclarece e por isso torna-se necessário que os especialistas dos medicamentos venham a terreno elucidar as pessoas que andam muito cépticas em relação a tudo isto. Pergunta-se: porquê a vacina primeiro no Reino Unido? De referir que cada país tem o seu organismo próprio de distribuição de medicamentos. Portugal, o Infarmed, (Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde), o Reino Unido, a Mhra, ( Medicines and Healthcare) e a União Europeia, a EMA, (European Medicines Agency). O Reino Unido foi o primeiro a aprovar. Depois foi a União Europeia que centraliza a distribuição da vacina ao mesmo tempo em todos os seus estados membros que será em breve. A vacina Pfizer tem uma

estratégia inovadora; prepara o sistema imunitário para criar defesas ao vírus SARS-COV-2 que origina a doença COVID-19. De momento, estão disponíveis as vacinas da Pfizer e da AstraZeneca, diferentes, mas ambas seguras e de eficácia comprovada. A Pfizer usa um excerto envolvido numa gotícula de gordura que entra no nosso sistema imunitário sem qualquer matéria biológica do vírus. É uma técnica inovadora mas tem mais de uma década de ensaios clínicos. É segura e não há perigo, nem risco algum. A vacina da AstraZeneca tem o mesmo objectivo da Pfizer mas tem uma forma diferente de preparar o sistema imunitário. Utiliza o adenovirus (causador das constipações). A sua finalidade é incutir a produção de resposta ao vírus SARS-COV-2 quando o nosso sistema imunitário o reconhece. Ainda sobre a vacinação, o presidente da república, Marcelo Rebelo de Sousa, já alertou para não haver falsas expectativas como aconteceu com a vacina da gripe que não chegou para todos os portugueses, depois do governo socialista de Costa ter prometido não haver nenhuma falha. Hoje vamos ficar por aqui porque há muito a aprender



e estudar deste vírus que como todos os outros está a mudar constantemente de estirpe. Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Dezembro 2020

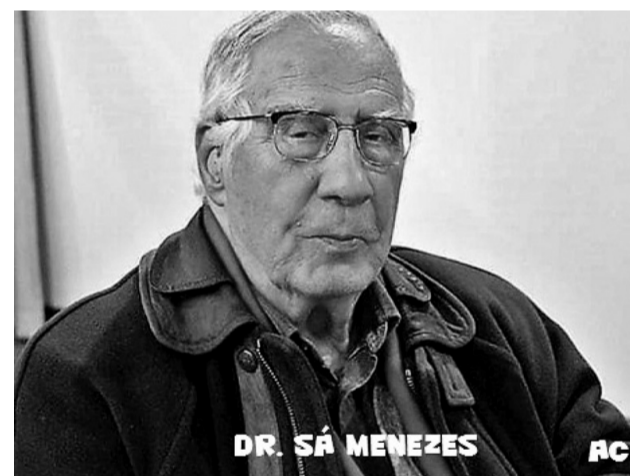
# Homenagem ao Ex.mo Sr. Dr. Sá Menezes, falecido recentemente

Abílio Francisco Conde

Faleceu recentemente um grande homem, um grande médico e um grande amigo. Braga e o país ficaram mais pobres. Era considerado o anjo da guarda dos mais novos. Fez verdadeiros milagres. E alguns com crianças da nossa terra, da vila de Melgaço.

O Dr. Fernando Sá Menezes foi um excelente pediatra. Salvou milhares de crianças. O seu consultório, na Av. da Liberdade, Braga, estava sempre repleto. Recordo uma vez que já exausto de tanta consulta disse: “Voltem amanhã que hoje já é tarde e tenho de descansar”. Saiu comigo e já na rua apareceu uma senhora com o filho nos braços e implorou-lhe que a atendesse e ele olhou para a criança e voltou para trás e mandou-a entrar. Mais tarde, eu perguntei-lhe qual a razão de atender esta última criança e não atender as outras e ele respondeu-me: “Sabes Tenente, esta estava mesmo mal e as outras podiam esperar”. A um pobre não cobrava nada. Era assim o Dr. Sá Menezes muito humano e caritativo. Um pouco jocosos, é certo, mas muito alegre. Quando recebia um doente vindo de outro médico que não

tinha acertado no diagnóstico ironizava: - “Esse meu colega é um sapateiro; de medicina não percebe nada!” As crianças adoravam-no. Presto-lhe esta pequena homenagem e o meu agradecimento eterno por ter sido pediatra das minhas filhas e meu amigo que jamais esquecerei. Em sua memória, transcrevo um excerto da “Elegia na Sombra” de Fernando Pessoa: - “Dorme, mãe Pátria, nula e postergada,/ e, se um sonho de esperança te surgir,/ não creias nele, porque tudo é nada,/ e nunca vem aquilo que há-de vir./ Dorme, que a tarde é finda e a noite vem./ Dorme que as pálpebras do mundo incerto/ baixam solenes, com a dor que têm,/ sobre o mortício olhar inda desperto./ Dorme, que tudo/ cessa, e tu com tudo querias viver eternamente,/ ficção eterna ante este espaço mudo/ que é um vácuo azul? Dorme, que nada sente/ nem paira mais no ar, que fora almo/ se não fora a nossa alma erma e vazia,/ que o nosso fado, vento frio e calmo/ e a tarde de nós mesmos, baça e fria/ como longínquo sopra altivo e humano./ Essa tarde monótona e serena/ em que, ao morrer o imperador romano/ disse: “Fui tudo, nada



vale a pena”. Adeus amigo Dr. Sá Menezes, até sempre. Paz à sua alma. As minhas condolências à família.

Dezembro 2020

# Diogo foi o primeiro bebé do ano no distrito de Viana do Castelo

João Martinho

Diogo, filho de pais residentes em Melgaço, é o primeiro bebé do ano 2021 no distrito de Viana do Castelo. Nasceu às 8h24 na maternidade da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, em Viana do Castelo, com 3,895 quilogramas, saudável, segundo fonte da ULSAM.

Diogo é o terceiro filho do casal, mas o primeiro da família a conquistar o título de primeiro bebé de 2021 no distrito, a abrir a terceira década do século XXI e em período de viragem após o atípico ano de 2020, com o país e o mundo a braços com a pandemia Covid-19.

A nível nacional, Duarte foi o primeiro bebé do ano 2021. Nasceu exactamente às zero horas do dia 1 de Janeiro, com 3,740 quilogramas, no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa. Os pais são um casal natural de Rans, concelho de Penafiel.



# Detido homem de 50 anos por posse ilegal de armas e violência doméstica

João Martinho

O Comando Territorial de Viana do Castelo, através do Posto Territorial de Melgaço, deteve, no dia 22 de Dezembro, um homem de 50 anos por posse ilegal de armas, no concelho de Melgaço.

Na sequência de uma denúncia de violência doméstica, os militares da Guarda apuraram que o suspeito tinha na sua posse uma arma de fogo em situação ilegal, que usava para ameaçar a sua companheira, de 35 anos. Após diligências policiais, foi realizada uma busca domiciliária, que resultou na apreensão de uma arma de fogo de calibre.22; uma arma de ar comprimido; três caixas de chumbos de calibre 4,5mm e 75 munições de diversos calibres.

O detido foi constituído arguido e os factos foram remetidos para o Tribunal Judicial de Melgaço.

## “Motivo de orgulho para Melgaço”

A Colheita 2019 atingiu o duplo ouro com 91 pontos e 12º lugar, sendo o Alvarinho mais pontuado, nos Prémios VinDouro-VinDouro. Um concurso conjunto entre Portugal e Espanha com mais de 1000 vinhos á prova.



Encosta   
Da Capela  
2020  
VINDUERO  
VINDOURO

### LANÇADO NO NATAL DE 2020:

Um espumante Reserva - EXTRA BRUTO da colheita 2018. É 100% Alvarinho, produzido segundo o método clássico e com 18 meses de estágio em garrafa.



ENCOSTA DA CAPELA | LUGAR DO REGUEIRO - S. PAIO | 4960-462 MELGAÇO | encostadacapela@gmail.com | TLM: 964 705 429

Clínica  
**OSTEO+** 

...onde a Osteopatia vale mais!!!



**OSTEOPATIA • OSTEOPATIA PEDIÁTRICA E OBSTETRÍCIA • SHIATSU**

Dra. Cátia Rocha • Terap. Iris Fernández

**FISIOTERAPIA:** Neurológica e Ortopédica (planos individuais e personalizados),  
Cinesiterapia Respiratória, Drenagem Linfática Manual, Kinesiotaping, Etc.

Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 MELGAÇO  
[www.osteomais.com](http://www.osteomais.com) • [clinica@osteomais.com](mailto:clinica@osteomais.com)

Tel. 251 401 078  
Tlm. 969 195 272



# Autarquia de Melgaço Disponibiliza Acesso Gratuito à Escola Virtual

Cerca de 700 alunos podem utilizar a plataforma de ensino à distância.

*O Município de Melgaço aderiu ao serviço educativo Escola Virtual, pelo período de dois anos letivos (2020-2021 / 2021-2022), garantindo a todos os alunos do ensino básico e secundário, cerca de 700, o acesso gratuito a esta plataforma de apoio ao estudo e a um conjunto diversificado de ferramentas, conteúdos multimédia e recursos digitais. A iniciativa representa um investimento de 14.043,26 €.*

Com este serviço, da Porto Editora, os professores e alunos têm a possibilidade de usufruir de um acesso individualizado, bem como de se relacionarem e comunicarem pela plataforma, num ambiente seguro, com soluções de gestão da aprendizagem e com os recursos educativos adequados aos currículos. «A educação é um dos principais fatores de desenvolvimento humano e social e, como tal, tem sido, ao longo dos anos, uma das grandes prioridades do Município de Melgaço.», atenta o autarca Manoel Batista.

O Município de Melgaço tem contribuído, de forma ativa e em articulação com a comunidade educativa, para a progressiva melhoria das condições de ensino e para o sucesso na aprendizagem das crianças e jovens do concelho. «As novas tecnologias na educação têm sido uma aposta efetiva do município. A sala do futuro criada no âmbito do projeto School4All é um exemplo

de que novas abordagens pedagógicas são fundamentais para o sucesso escolar. As novas tecnologias de informação e comunicação têm um papel fundamental no futuro e no sucesso escolar e a pandemia veio reforçar tal facto, “obrigando” a uma maior utilização dos meios/canais digitais, quer pela comunidade escolar, como por todos em geral.», salienta Manoel Batista.

De realçar que, em virtude da situação pandémica provocada pelo novo coronavírus COVID-19, em maio, a autarquia adquiriu 45 computadores portáteis e equipamentos de acesso à internet para empréstimo aos alunos mais carenciados e para que, desta forma, conseguissem ter aulas à distância, em casa, em segurança. Os equipamentos



representaram um investimento de 22.126,16€ (c/IVA). «A autarquia está e sempre estará atenta às necessidades dos nossos alunos.», realça o presidente da Câmara Municipal.

*melgaço tem*

**DESCUBRA PORQUÊ VIVEREM MELGAÇO!**

TODAS AS INFORMAÇÕES EM [WWW.MELGACO.PT!](http://WWW.MELGACO.PT)

**melgaço**  
município

# Brexit: acordo em oito pontos

Costa Guimarães

Bruxelas e Londres fecharam um acordo com duas mil páginas que procura evitar o caos, na véspera de Natal. No entanto, continuam a ser muitas as dúvidas (e as potenciais perdas para cidadãos e empresas) (cf. <https://eco.sapo.pt/2020/12/24/os-8-pontos-chave-do-acordo-entre-ue-e-reino-unido-para-o-pos-brexit/>).

Quase um ano de negociações depois – e a uma semana do fim do período de transição –, a União Europeia (UE) e o Reino Unido selaram o acordo comercial para o pós-Brexit. Foram vários os pontos de tensão entre as partes (pescas, transportes e políticas de concorrência terão sido os dossiês mais espinhosos), mas, chegada a noite de Natal, Ursula von der Leyen e Boris Johnson fecharam o entendimento.

A solução alcançada por Bruxelas e Londres evita uma saída desordenada e garante aos britânicos o acesso ao mercado único europeu (sem tarifas ou quotas), mas pode ser um pesadelo burocrático para os cidadãos e para as empresas.

Estes são os pontos fundamentais de um acordo com mais de duas mil páginas:

## Circulação

O acordo não belisca os direitos dos cerca de três milhões de cidadãos europeus que residem no Reino Unido nem do milhão de britânicos que vivem em estados-membros da UE. No entanto, a partir de 1 de janeiro, quem quiser visitar o Reino Unido só o pode fazer por um período máximo de três meses (sem direito a trabalhar ou estudar).

Para estadas mais prolongadas, tem de ser pedido visto. Mais: de 1 de outubro de 2021 em diante, é necessário apresentar passaporte para entrar no Reino Unido. Apenas os cidadãos irlandeses estão dispensados desse condicionalismo.

## Segurança

O Reino Unido continua a colaborar em investigações internacionais, mas abandona, por exemplo, o

sistema do mandado de detenção europeu. Deixa de ser membro de pleno direito do serviço europeu de polícia (Europol) e da agência europeia para a cooperação judiciária (Eurojust).

Não obstante, conserva um mecanismo de acesso privilegiado ao Sistema de Informação de Schengen (SIS II), a base de dados de partilha de alertas policiais acerca de bens furtados e pessoas desaparecidas.

## Trocas comerciais

Taxas aduaneiras a zero e quotas também a zero, prevê o acordo. Objetivo: não fazer cair a pique a intensidade das importações e das exportações entre as duas partes, que em 2019, somadas, totalizavam perto de 500 milhões de euros.

Ainda assim, tanto Bruxelas como Londres reforçam os controlos fronteiriços e apertam a malha às declarações fiscais de quem entra e de quem sai. O impacto da burocracia pode ser enorme, sobretudo no transporte de mercadorias feito pelos camiões que cruzam o Canal da Mancha.

## Proteção do selo de qualidade

Há um pleno reconhecimento dos direitos de produção e comercialização de bens certificados. O que significa que os produtores europeus têm de cumprir os padrões britânicos e vice-versa.

## Concorrência

Há um mecanismo de fiscalização e de sancionamento, caso a UE ou o Reino Unido se sintam lesados pelas políticas económicas, sociais, laborais e até ambientais da contraparte. Os apoios e subsídios estatais a empresas obedecem a princípios rígidos de transparência. Os litígios, tal como Boris Johnson exigia, não são resolvidos pelo Tribunal de Justiça da União Europeia.

## Transportes

A ligação aérea, marítima, ferroviária e rodoviária



é para manter. As cartas de condução europeias continuam a ser válidas no Reino Unido, uma vez que o acordo dispensa o pedido de licenças internacionais. Todavia, a entrada em solo britânico com um veículo pressupõe uma carta verde ou um documento que ateste a cobertura por um seguro.

Além disso, o entendimento Bruxelas-Londres dá garantias de concorrência equitativa e igualdade de condições entre as companhias (dos vários modos de transporte) europeias e britânicas.

## Pescas

As frotas europeias continuam a ter acesso aos mares britânicos até junho de 2026. Com uma condição: Bruxelas transfere 25% do valor das capturas para Londres. Após essa data, há negociação anual de quotas. Detalhe não negligenciável: as espécies e as zonas abrangidas pela redução ainda não foram determinadas.

## Ciência

O Reino Unido continua a participar (pagando inclusivamente) no principal programa-quadro de inovação e investigação da UE, o Horizonte Europa, durante os próximos sete anos. Permanece ligado ao Copérnico e ao Euratom, mas não entra no Erasmus.



## Comunicado da Mesa Administrativa

Na manhã da passada quarta-feira, dia nove de dezembro, recebemos um telefonema de um órgão de comunicação social, perguntando se queríamos prestar declarações acerca da situação que se estava a passar, segundo a delegação de Viana do Castelo do CESP-Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Escritórios e Serviços de Portugal. Surpreendidos, respondemos que não sabíamos de que se tratava, que este assunto era para nós uma completa novidade. Com efeito, o único conhecimento que tivemos da situação foi, posteriormente, através de três notícias publicadas on-line.

Nesse mesmo dia, foram inúmeras as mensagens e telefonemas que recebemos, especialmente de colaboradoras da instituição, a manifestar o seu repúdio pelo conteúdo das referidas notícias, uma vez que não refletiam nada do que é a realidade da instituição.

Na sexta-feira seguinte, dia onze, por volta das onze horas, uma viatura ligou os seus alti-falantes a escassos metros dos edifícios onde funciona a creche e o Lar Pereira de Sousa. Ou seja, junto a edifícios onde se exige tranquilidade e sossego. Certamente haveria outros locais onde se poderia fazer o mesmo, respeitando idosos e crianças.

Junto a essa viatura, encontravam-se uma delegada sindical, três trabalhadoras da Santa Casa, cinco pessoas estranhas à instituição e um jornalista de uma rádio local. Importa referir que na instituição trabalham atualmente cerca de cento e vinte pessoas.

Pouco depois do início daquela ação, um grupo com mais de duas dezenas de colaboradoras, incluindo as diretoras técnicas de todas as respostas sociais, de forma voluntária e por sua exclusiva e espontânea iniciativa, dirigiram-se à sindicalista de Viana do Castelo que promoveu a ação e ao jornalista presente e entregaram um comunicado da sua autoria e responsabilidade, manifestando o seu total desacordo com o que ali se estava a passar, deixando claro que não se reviam nas acusações proferidas por aquela sindicalista, nem naquela forma de atuar, lesiva da imagem da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e dos fins que esta nobre instituição prossegue, há mais de cinco séculos. A referida sindicalista reagiu mal, fazendo acusações àquelas trabalhadoras e tentando impedi-las de entregarem o comunicado ao jornalista. As trabalhadoras já informaram que esta atitude inaceitável terá consequências.

14 de dezembro de 2020

Passado cerca de trinta minutos, aquele grupo de pessoas e a viatura abandonaram o local, o sossego e a normalidade regressaram ao Lar Pereira de Sousa e à creche Casa dos Sonhos.

Dito isto, importa esclarecer os pontos que, alegadamente, motivaram estas pessoas, apesar de, até à presente data, o referido sindicato não nos ter feito chegar nenhum comunicado, nota reivindicativa, ou qualquer outra informação sobre as situações que dizem entender como irregulares.

Resta-nos pois, apresentar esclarecimentos sobre aquilo que fomos lendo na comunicação social.

### • Não respeitar os direitos e dignidade dos trabalhadores da instituição

Não sabemos a que se refere esta acusação. Ao longo dos perto de seis anos que esta direção leva à frente da instituição, nunca foi acusada de desrespeitar os trabalhadores. A instituição sempre cumpriu com as suas obrigações e sempre respeitou os direitos e a dignidade dos seus trabalhadores.

### • Gritos numa reunião

Segundo o noticiado, em seis anos à frente da instituição, o Provedor Jorge Ribeiro terá gritado numa reunião ocorrida há cerca de nove meses. Em todos estes anos, nunca nenhuma colaboradora pôde apontar um único comportamento incorreto, um levantar de voz, autoritarismo ou qualquer outra situação do género. Nem o Provedor, nem ninguém desta direção pautam a sua atuação por comportamentos desse género.

### • Despedimento de um trabalhador via telefone, alegadamente "por não acatar as ordens do Sr Provedor sobre normas da DGS no que diz respeito a Covid-19"

O não respeito pelas orientações relativas a normas de DGS seria, de facto, grave e inaceitável. No entanto, a situação a que a notícia se refere contém duas falsidades. Por um lado, não se tratava de um trabalhador da instituição, mas sim de um prestador de serviços. Por outro lado, foi o prestador que contactou os membros da direção comunicando que deixava de colaborar com a instituição e não o contrário, o que ficou bem claro na última Assembleia Geral.

### • Perseguição

É noticiado que a referida sindicalista, coordenadora distrital do CESP, informou que duas trabalhadoras estão de baixa médica psiquiátrica "devido à perseguição que lhes tem sido feita". Não é identificado a que tipo de perseguição se refere, nem como esta se concretizou. Apenas falam na mudança de local de trabalho, de um lar para outro. Convém esclarecer que, das duas funcionárias que estão de baixa e a quem, supostamente, a notícia se refere, apenas uma mudou de local de trabalho. Sendo este o único argumento invocado pela referida sindicalista para falar em perseguição, fica assim reduzido apenas a uma colaboradora.

No entanto, não podemos aceitar que uma mudança de um lar para o outro, sendo a distância entre ambos de trezentos metros, para efetuar o mesmo serviço, no mesmo horário, com a mesma

retribuição, regalias e direitos, possa ser rotulada de perseguição ou vingança. Estamos a falar de trabalhadoras da instituição e não da resposta A ou B e a sua transferência entre as várias respostas é essencial à gestão da instituição e sempre se verificou, cumprindo com todos os requisitos legais e sem qualquer constrangimento. Só nos últimos meses, foram mais de uma dezena de funcionárias que, sem descurar as medidas de segurança, mudaram de resposta social, incluindo os dois lares, nos dois sentidos.

### • As trabalhadoras foram massacradas para aceitar um horário de 12 horas diárias

Num ambiente de total respeito e chamada à participação no processo de decisão, as colaboradoras têm sido ouvidas sobre a forma de organizar os horários, de acordo com as orientações da DGS e Segurança Social, sempre com o foco na diminuição dos riscos de contágio. Nesse sentido, era importante perceber a sua vontade e disponibilidade para voltar a fazer, temporariamente, horários de doze horas seguidas, mais uma vez de acordo com o previsto nas leis laborais. Algumas colaboradoras disseram que preferiam o horário de doze horas, outras que não gostariam dessa situação. Entendeu-se por isso, em reunião com as trabalhadoras e de acordo com o ali, por elas decidido, fazer uma votação para perceber a vontade da maioria. Toma-se até bizarro que sejamos, simultaneamente, acusados de ser ditadores e acusados de promover um referendo para recolher a opinião das trabalhadoras.

Gostariamos ainda de informar que a Mesa Administrativa já solicitou ao departamento jurídico da Misericórdia a análise de tudo quanto foi proferido, nomeadamente, pela sindicalista do CESP, sendo certo que apresentaremos queixa, junto as instituições de justiça, por todas as declarações que ponham em causa a honra e o bom nome da instituição e/ou das pessoas que com ela colaboram.

Não restam assim quaisquer dúvidas de que estas ações fazem parte de uma campanha sem escrúpulos, que há uns meses vem sendo levada a cabo contra a Mesa Administrativa, por um pequeno grupo de pessoas, publicamente conhecido, totalmente desligada da verdade e da realidade, destinando-se apenas a alimentar as redes sociais e a tentar denegrir o bom nome da Santa Casa e das pessoas a ela ligadas, com fins alheios e até opostos aos interesses da instituição, dos seus colaboradores e dos seus utentes.

Todos os nossos utentes e familiares sabem que na Santa Casa de Melgaço reina a tranquilidade e o foco é e sempre será o bem-estar daqueles que estão ao nosso cuidado.

Somos, orgulhosamente, a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, desde mil quinhentos e dezassete.

Um Compromisso com Cinco Séculos!

A Mesa Administrativa,  
Jorge Ribeiro  
Augusto Manuel Oliveira Duarte  
Adriana Lages

Paula Rodrigues  
Paula Rodrigues

14 de dezembro de 2020

# TAP: falência ou recuperação?

Costa Guimarães

No dia 11 de Dezembro, o Governo apresentou o plano de reestruturação da TAP, apresentado em Bruxelas, e que aguarda neste momento uma aprovação europeia. Fique com um pequeno resumo dos pontos fundamentais:

Apesar de o plano prever 2000 despedimentos de trabalhadores efectivos, o Governo unirá esforços com os sindicatos para perceber se existe hipótese de reduzir este número.

A TAP precisará de um financiamento, até 2024, entre 3.414 milhões e 3.725 milhões de euros, explicou o ministro Pedro Nuno Santos, na apresentação do plano de reestruturação da companhia aérea. O ministro das Infra-estruturas detalhou as necessidades de financiamento da empresa por ano, dizendo que o país tem de estar preparado para os piores cenários, ou seja, a incapacidade de financiamento da TAP no mercado.

O ministro das Infra-estruturas garante que, se não existisse a primeira injeção de capital do Estado, a TAP teria falido.

“Em primeiro lugar, quando decidimos pedir à Comissão Europeia para fazer a primeira injeção de liquidez, até 1,2 mil milhões de euros, naquele momento não estava em causa saber se a empresa ficaria privada ou pública. O que aconteceu foi que, quando a crise pandémica acentuou a degradação das contas, colocou a TAP em risco de sobrevivência e, nesse momento, o sócio privado do Estado não tinha capacidade de meter dinheiro na companhia. Nós não poupamos o privado de injectar dinheiro na TAP. O privado não tinha dinheiro nem vontade de injectar na TAP. Portanto, se o Estado não fizesse o que fez, a TAP falia”, esclareceu o ministro.

“Em 2021, a TAP precisa entre 970 milhões de euros e 1.164 milhões de euros. É um intervalo que depois decorre do que acontecerá em 2021. Em princípio, em 2022 entre 473 milhões de euros e 503 milhões de euros, de necessidades de financiamento da TAP. Não quer dizer que terá de ser com garantia pública, queremos que a TAP já se possa financiar sozinha no mercado, mas temos de estar preparados como país para o pior cenário. Em 2023, entre 379 e 438 milhões. Em 2024, o último ano em que a TAP terá necessidade de financiamentos adicionais, de 392 a 420 milhões de euros”, explicou o ministro.

De acordo com o Governo, que traçou múltiplos cenários, o ano em que será injectado mais dinheiro na companhia aérea será em 2021, prevendo-se uma ajuda entre os 970 milhões de euros e 1164 milhões de euros

O corte salarial apenas se aplica aos trabalhadores com um vencimento acima dos 900 euros.

A companhia aérea pode conseguir começar a devolver “marginalmente” os empréstimos em 2025 porque vai reduzir a frota de aviões de 108 para 88 e fazer a transição para modelos de aeronaves que melhor se adaptem à estratégia da empresa

Ainda não é claro o impacto deste plano nas rotas, mas Governo garante que o objectivo ideal será manter as rotas e, a médio prazo, conseguir margem para uma expansão.

No entanto, há quem afirme que o plano de reestruturação da TAP do Governo parece ser

mais um plano de abdicação do que de recuperação da companhia aérea portuguesa.

Aquilo que tem de prevalecer sobre as imposições nomeadamente vindas de Bruxelas tem de ser uma defesa do interesse nacional e do lugar que uma companhia aérea de bandeira ocupa na defesa desse interesse nacional.

Isso não se faz destruindo da forma que foi tornada pública postos de trabalho e capacidade da empresa. Ela tem de existir para cumprir, desde logo, aquilo que são as suas missões de interesse pública num país que reparte o seu território entre uma parte continental e várias ilhas e que tem comunidades emigrantes espalhadas pelos quatro cantos do mundo.

É indispensável a existência de uma companhia aérea de bandeira com as características da TAP, e para isso ela tem de ter a dimensão adequada e necessária.

A apresentação deste plano à Comissão Europeia é uma exigência da Comissão Europeia, no quadro da concessão de um empréstimo do Estado de até 1.200 milhões de euros à TAP para fazer face às dificuldades da companhia decorrentes do impacto da pandemia de covid-19 no setor da aviação.

O plano prevê o despedimento de 500 pilotos e 750 trabalhadores de terra, assim como a redução de 25% dos seus salários.

## BOAS NOTÍCIAS

A TAP Air Portugal, que entre abril e agosto deste ano transportou menos passageiros de e para Portugal que a Lufthansa, primeiro, e que a Ryanair, seguidamente, ampliou em novembro a liderança reconquistada em setembro, com mais 105 mil passageiros que a low cost irlandesa e mais 231 mil que a alemã.

Dados publicados pela ANAC, autoridade de aviação civil portuguesa, indicam que a TAP transportou de e para aeroportos portugueses, no passado mês de novembro, 247.896 passageiros, enquanto a Ryanair se ficou pelos 142.773.

A TAP foi a transportadora aérea em que viajaram 37,8% dos passageiros embarcados e desembarcados em aeroportos portugueses, enquanto a Ryanair teve uma quota de 21,8%.



A terceira maior companhia em passageiros transportados de e para aeroportos portugueses em novembro foi a EasyJet, com 39.852 (6,1% do total do mês), com 27.035 pela EasyJet Europe (4,1% do total) e 12.817 pela EasyJet Switzerland (2% do total).

A Lufthansa, que foi a companhia com mais passageiros nos aeroportos portugueses em junho, no mês de novembro manteve-se a maior companhia de rede estrangeira, com 16.219, mas menos 231.677 que a TAP.

O Presidente da República espera que a TAP consiga ultrapassar as dificuldades causadas pela pandemia da Covid-19 para cumprir uma missão para o turismo nacional e para o turismo do Porto.

O chefe de Estado, que falava à margem de uma visita ao Porto, referiu que a companhia de bandeira nacional “foi muito atingida” pela pandemia e pela crise que esta originou, sendo exemplo disso o movimento nos aeroportos nacionais.

Marcelo Rebelo de Sousa salientou que “isso coincidiu com um processo, que ele próprio foi um processo lento, um processo de reestruturação que está em curso e que tem um preço, esse preço é global e depois há preços específicos”.

O Grupo TAP registou prejuízos de 105,6 milhões de euros em 2019, uma melhoria de 12,4 milhões de euros face às perdas de 118 milhões registadas em 2018 pela companhia aérea.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...





**RA O Adérito**  
restaurante  
capacidade para 250 pessoas





*casamentos • baptizados • comunhões  
aniversários • serviço de catering • diárias*

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716  
restauranteoaderito@gmail.com  
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

**Peso Paderne Melgaço**

**HB**  
HOTÉIS BOAVISTA  
★★★

**Alojamento e Restauração**




Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com

## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

**Carlos Alberto Cerdeira**  
Paços | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Adelino Ângelo Fernandes**  
Carrasqueira - Alvaredo | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Bernardete Lurdes Araújo**  
Cristóval | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Adélia da Conceição Gomes**  
Carpinteira - S. Paio | 87 Anos

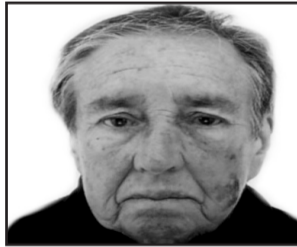
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Henrique Castro Silva Pinto**  
Remoães | 94 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Laura Alzira Domingues**  
Cubalhão | 73 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António Joaquim Pires**  
Paços - S. Paio | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Jesus Alves Garelha**  
Sante - Paderne | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Alice Fernandes Lago**  
Vilar - Alvaredo | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

**Maria Domingues**  
Curveira - C.Laboreiro | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Esteves**  
Portocarreiro - Fiães | 96 Anos

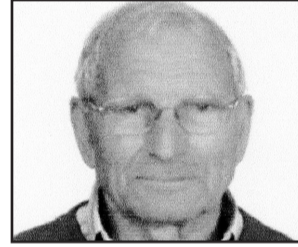
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Rosa de Jesus Pereira**  
Orjaz - Cubalhão | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Avelino Lourenço**  
Pomares - Paderne | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Rosa Conceição Bernardo**  
Vila - C. Laboreiro | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2021  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO  
CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte de novembro de dois mil e vinte, exarado a folhas cento e quarenta e duas e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número DEZASSETTE - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ANÍBAL DOMINGUES e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES DOMINGUES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Couso, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Virteelo declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

VERBA UM: Prédio Rústico, denominado "RECHÃO", sito no lugar de VIRTELO, na dita freguesia de COUSSO, composto por terreno de cultivo e vinha, com área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Francisco Gregório, de SUL com Prazeres Duque, de NASCENTE com Francisco Gre-

gório e de POENTE com Junta de Freguesia, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 97, com o valor patrimonial tributário de € 112,05;

VERBA DOIS: Prédio Rústico, denominado "PORTELA DO TALHO", sito no referido lugar de VIRTELO, composto por terreno de cultivo e vinha, com área de oitocentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Armando Domingues, de SUL com Luís Rodrigues e outro, de NASCENTE com Inácio Gonçalves e de POENTE com Junta de Freguesia, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 100, com o valor patrimonial tributário de € 158,27;

Que os bens não se encontram descritos na Conservatória do registo predial, desconhecendo quanto a estes os artigos da anterior matriz rústica, e foram por eles adquiridos, em dia e mês que não conseguem precisar mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta, por partilha verbal feita com os demais herdeiros por óbito dos pais do justificante marido, Manuel Domingues e Maria Roldão, residentes que foram no referido lugar de Virteelo, sem que, contudo, tenha chegado a formalizar a mesma, pelo que não dispõe de qualquer título formal para os registar na conservatória;

Que, no entanto, entraram desde essa altura na posse e fruição dos mencionados pré-

## CFAM Internacional Funerária (Vilarinho)

**Amabilia Alice Mendes**  
Paços | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Fernandes**  
Penso | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Aurora Jesus Duque Afonso**  
Couso | 69 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Albertina Afonso**  
Pereira - P.Monte | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



«Numa altura tão dura em que somos privados de acompanhar pessoalmente os nossos amigos na dor da perda de um ser querido, aqui nos fazemos eco dos sentimentos de todos quantos fazem com que a ausência imposta legalmente seja vencida pela proximidade de uma presença em página impressa que dá a conhecer a muitos e permite que nos unamos em oração agradecida por quantos esperamos estejam já nos braços do Pai, e pelos familiares para que consigam superar momentos tão difíceis.»

dios em nome próprio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, cultivando-os, colhendo os frutos, procedendo à sua limpeza e usufruindo de todas as utilidades possíveis, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios por mais de vinte anos dois conduziu à aquisição dos mesmos por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e sete de novembro de dois mil e vinte.  
O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/01/2021  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO  
CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e oito de dezembro de dois mil e vinte, exarado a folhas quarenta e oito e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número DEZOITO - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual LUÍS MANUEL ESTEVES, solteiro, maior, natural da extinta freguesia de Remoães, residente no lugar de Lage, na União das Freguesias de Prado e Remoães, todas freguesias do concelho de Melgaço, declarou que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial:

Prédio Rústico, denominado "CIMO DE VILA", sito no lugar de CIMO DE VILA, na aludida União das Freguesias de PRADO e REMOÃES, composto por terreno de cultivo, com a área de cento e trinta e seis metros quadrados, a confrontar de NORTE com Urbano de Luís Manuel Esteves, de SUL e POENTE com Caminho Público e de



# Os desafios de Portugal na Presidência da UE

Costa Guimarães

*A luz verde da Agência Europeia dos Medicamentos à vacina para a covid-19 foi um passo gigantesco rumo à normalidade e se é verdade que a indústria farmacêutica está preparada para fazer face a um desafio sem precedentes, não é menos verdade que ainda há muito trabalho pela frente. A campanha de vacinação europeia será um dos grandes desafios para Portugal ao assumir a presidência da União Europeia a 1 de Janeiro.*

Augusto Santos Silva revelou o que podemos esperar da presidência portuguesa: o futuro do pós-Brexit, a nova administração Biden e a resposta sanitária e social à pandemia, a começar pelo impasse no orçamento plurianual e o programa de recuperação.

A grande questão em debate é ter “uma Europa mais ou menos aberta”, um espaço económico ou “uma potência política, baseada em valores”.

Durão Barroso — ex-presidente da Comissão — já concordou com a visão explicitada por António Costa sobre “o primado da política e dos valores”.

Para António Costa existe um “debate essencial” que a União Europeia tem de “travar”: “saber se a UE é sobretudo uma União de valores fundamentais ou se, pelo contrário, é sobretudo um instrumento económico para gerar valor económico”.

É neste debate que está a resposta ao “obstáculo que está a ser criado” por Polónia e Hungria que tentaram bloquear a aprovação do orçamento da UE para 2021-2027 e do Fundo de Recuperação, porque discordam da condicionalidade no acesso aos fundos comunitários ao respeito pelo Estado de Direito.

Portugal tem um bom registo de presidências da UE mas a presidência que assumirá no dia 1 de janeiro terá menos glória do que as três anteriores (1992, 2000 e 2007), em que o país assumia mesmo o comando das operações, o que mudou com o Tratado de Lisboa e a nomeação de um presidente do Conselho Europeu.

O cargo criado com o Tratado de Lisboa — actualmente ocupado por Charles Michel — dá uma continuidade ao Conselho Europeu, instituição que define as orientações e prioridades políticas gerais da UE, que é positiva, no essencial.

A presidência portuguesa será ainda marcada pelo atual contexto, em que, infelizmente, a pandemia vai marcar com certeza. O problema não está resolvido nos primeiros seis meses de 2021, apesar das notícias encorajadoras sobre vacinas.

Sobre as relações externas da UE, espera-se que haja “um retomar” nas relações entre Estados Unidos e União Europeia, apesar das dificuldades de relacionamento entre os dois blocos.

O presidente eleito dos EUA, Joe Biden, é orgulhoso das suas origens europeias (irlandesas) e vai com certeza proporcionar um compromisso maior com o multilateralismo e a ordem mundial.

Os planos de Portugal para a presidência da UE centram-se nas prioridades europeias para o mundo pré-coronavírus: a conclusão da união monetária, a relação pós-Brexit UE-Reino Unido, as relações da UE com a África e com a Índia, as alterações climáticas, a transformação digital e a desigualdade social.

A presidência portuguesa da UE deve tratar estas questões de acordo com as percepções dos eleitores europeus sobre a nova realidade criada pelo coronavírus.

Muitos europeus perderam confiança nas relações transatlânticas, temem pelo lugar da Europa num mundo dominado pela competição EUA-China e querem que a UE forneça uma liderança global capaz de modelar a ordem internacional. Portugal pode ajudar a UE a desenvolver uma estratégia de política externa que tenha em conta estas mudanças.

Lisboa vê a presidência da UE como uma oportunidade de ouro para pressionar a conclusão da União Económica e Monetária e é necessário estabelecer os termos da futura relação entre a União Europeia e o Reino Unido.

Como nunca quis que esta separação acontecesse, Portugal está entre os países da UE cuja principal prioridade é que o divórcio decorra de forma harmoniosa e sem ambiguidades.

Portugal entende que a maioria dos principais desafios que a UE enfrenta são externos. Decorrem da erosão da ordem internacional liberal — liderada até recentemente pelos Estados Unidos — e do consequente enfraquecimento do multilateralismo.

Lisboa pretende promover o multilateralismo como valor político e princípio de ação da UE que está no ADN da integração europeia e alinhar três questões fundamentais para o futuro de Portugal e da UE — as alterações climáticas, a transição digital e o bem-estar social — num único ‘cabaz’ de políticas.

Sessenta e três por cento dos europeus estão convencidos de que o covid-19 mostrou a necessidade de maior cooperação interna na UE e 52 por cento que o bloco devia ter uma resposta mais coordenada às ameaças e aos desafios globais.

A natureza global da pandemia fez com que os eleitores reconhecessem a importância das economias de escala na resposta à crise. Tanto na Alemanha como em França, houve um apoio particularmente forte no sentido da realocação da produção: mais de 50 por cento dos inquiridos deseja que a fabricação de compostos medicinais regresse à Europa, e cerca de 40 por cento que o mesmo aconteça com outros produtos. Os eleitores expressaram claramente o desejo de uma Europa que seja um único espaço regional capaz de defender os interesses europeus num mundo marcado pela competição geopolítica.

Quarenta e sete por cento dos inquiridos acham que a UE tinha sido irrelevante durante a crise do coronavírus. Em 2019, um outro inquérito do ECFR mostrou que os europeus estavam cada vez mais preocupados com a competição EUA-China, preferindo que a Europa se tornasse um jogador suficientemente poderoso para não ter que escolher lados naquela contenda. Todavia, em 2020, essa perspectiva parece ter evoluído no sentido de uma profunda perda de fé na vontade ou na capacidade dos Estados Unidos e da China moldarem o sistema internacional para além da proteção de seus próprios interesses.

As percepções acerca da China e da Rússia tornaram-se mais negativas entre quase todos os grupos de eleitores e em quase todos os países. São muitos os que na Europa culpam a China pelo início da crise do coronavírus, com a exceção de Espanha e da Bulgária.

Muitos europeus parecem acreditar que é necessário um ator que assuma o antigo papel dos Estados Unidos de liderar através das instituições internacionais. Aqueles que se tornaram mais favoráveis ao Estado de direito, aos direitos humanos e à democracia superaram significativamente os que defendem a visão oposta.

Setenta e três por cento dos inquiridos em Portugal querem mais cooperação ao nível da UE.

A transição da presidência alemã para a portuguesa não implicará uma perda de apoio político interno no que toca à UE assumir um novo papel geopolítico — um papel no qual pode moldar a ordem internacional, fornecer bens públicos globais e proteger os interesses europeus.

O empenho de Portugal no aprofundamento da cooperação europeia é bem compreendido e apreciado pelos decisores políticos dos outros Estados-Membros.

Os eleitores portugueses estão muito mais conscientes das tensões nas relações transatlânticas e, em parte também, dos limites das instituições da UE. Nes-



se sentido, pode fazer sentido para o público nacional que a presidência portuguesa pressione a UE para que esta seja pragmática nas relações com as outras grandes potências, tendo em vista reconstruir um sistema internacional baseado em regras e ao mesmo tempo proteger os interesses globais da Europa.

Portugal parece estar numa boa posição para usar a sua presidência para definir uma abordagem pragmática da UE em relação à China, pois encontra-se algures no meio da tabela no que toca a receber ajuda chinesa. Os portugueses estão bastante cientes de que as doações da China não são totalmente altruístas.

Portugal orgulha-se de ter uma das ligações mais antigas de qualquer país europeu com a China: passaram 500 anos desde que um navegador português se tornou o primeiro europeu a desembarcar na China.

Portugal é um dos maiores destinatários per capita de investimento chinês na Europa e a China possui hoje interesses significativos nos sectores da energia, da banca, dos seguros, do turismo, portuário e na saúde.

O governo português vai acolher uma cimeira UE-Índia durante a sua presidência do Conselho Europeu, em Maio de 2021. A iniciativa pretende relançar as negociações da UE com a Índia relativas ao ambicioso acordo de comércio e investimento (que está suspenso desde 2013), ao mesmo tempo que procura um parceiro alternativo à China na Ásia, visando um reequilíbrio sistémico. Seguindo a mesma lógica, a presidência portuguesa procurará realizar reuniões adicionais de alto nível entre a UE e os países da América Latina, bem como com a União Africana.

É o caso de Portugal em África: Portugal é o único país da UE a incluir a política de África entre as cinco principais prioridades da União para os próximos anos (em segundo lugar, a seguir à política fiscal).

E depois há o Brexit. Do ponto de vista estratégico, Portugal sente-se pouco confortável com a situação atual. O país mantém a sua aliança bilateral de longa data com o Reino Unido mas, a nível multilateral, é a primeira vez em várias décadas que integra uma coligação europeia sem aquele país.

Durante a sua presidência, Portugal também procurará alinhar esforços para abordar três questões que considera fundamentais para a resiliência da Europa no futuro próximo: as alterações climáticas, a transição digital e o bem-estar social. Lisboa considera que estas três questões estão não apenas interligadas, mas também são mutuamente dependentes. As duas primeiras questões — alterações climáticas e transformação digital — resultam de profundas transições sociais, económicas e culturais que já estão em andamento e são prioridades da Presidente da Comissão von der Leyen. As presidências alemã e eslovena também colocam grande ênfase nestes desafios, tal como o Parlamento Europeu. Ainda assim, o principal objetivo da presidência portuguesa será abordar estas duas questões juntamente com a questão social na UE (em linha com a Declaração de Gotemburgo de Novembro de 2017).

# Eleições Presidenciais: três candidatos repetentes

Costa Guimarães

**Marcelo Rebelo de Sousa, Marisa Matias e Vitorino Silva (conhecido como Tino de Rans) repetem as candidaturas à Presidência da República, aos quais se juntam Ana Gomes, João Ferreira, Tiago Mayan Gonçalves e André Ventura.**

A ex-eurodeputada Ana Gomes anunciou a sua candidatura à presidência da República a 17 de maio de 2020, considerando que a situação actual da democracia portuguesa é inadmissível. Caracterizando o actual Presidente como inativo e passivo, a militante do partido socialista garante querer trazer de novo ao cargo transparência e seriedade.

A candidata garante estar na corrida a Belém “apenas por portugueses e por mais ninguém”. A seu ver, “os portugueses precisam de transparência, e essa é uma marca da minha campanha.” Acima de tudo, Ana Gomes assegura candidatar-se à presidência para servir o interesse nacional.

Ana Gomes é candidata à Presidência da República apoiada, para já, pelo Livre. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa em 1979. Um ano depois ingressou na carreira diplomática. Foi consultora do Presidente Ramalho Eanes entre 1982 e 1986 e fez parte da Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas, onde coordenou a Delegação Portuguesa ao Conselho de Segurança. Passou por embaixadas portuguesas em Londres e Tóquio e entre 2004 e 2019 foi membro do Parlamento Europeu.

André Ventura foi o primeiro deputado eleito para a Assembleia da República pelo partido Chega, nas últimas eleições legislativas. Foi também o primeiro a anunciar a candidatura, ainda em fevereiro.

Denunciando o silêncio da presidência face aos temas mais sensíveis da actualidade, o candidato acusa Marcelo Rebelo de Sousa de compactuar com várias situações anómalas. Defende ainda o reforço do combate à corrupção, prometendo romper com o “sistema”.

André Ventura licenciou-se pela Faculdade de Direito da Universidade Nova com 19 valores. Em 2013, defendeu a sua tese de doutoramento em Direito Público, onde criticou o “populismo penal” e a “estigmatização de minorias”. Actualmente, é professor na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade Autónoma de Lisboa e deputado único do Chega na Assembleia da República.

No dia 9 de setembro, a bloquista e eurodeputada Marisa Matias anunciou a sua candidatura às eleições de janeiro de 2021. É a segunda vez que concorre ao lugar de Presidente da República. De entre as suas ideias, destaca-se a promessa de acabar com o medo que, segundo a própria, se vive em Portugal. A candidata referiu ainda a intenção de acabar com os privilégios e os interesses instalados caso vença as eleições.

Criticando a monotonia e a subordinação ao governo em que se baseia o mandato do atual presidente, Marisa Matias quer “um regime que responda à pandemia social”, capaz de resolver problemas sociais graves. Assim, destaca a promoção de “uma banca pública de confiança” e a manutenção de um sistema de saúde público e de qualidade. A candidata bloquista posiciona-se, assim, do lado dos jovens trabalhadores e de todos aqueles que se preocupam com a precariedade no país.

Por último, a candidata mostra-se convicta de que “Portugal precisa da República, da liberdade e da igualdade que nos torna a todos e a todas responsáveis pela nossa gente. A República é a terra de mulheres e homens, de crianças e adultos, de brancos e negros, de imigrantes

e emigrados, sem discriminações, sem intolerância, sem perseguições. A liberdade e a igualdade são as minhas bandeiras”

Marisa Matias estudou Sociologia na Universidade de Coimbra. Com 44 anos, encontra-se já no seu terceiro mandato como eurodeputada no Parlamento Europeu.

O candidato anunciado pelo partido comunista é João Ferreira. Com este, o partido ambiciona defender os direitos da classe trabalhadora, assim como lutar pelos seus interesses, não permitindo injustiças e mantendo a integridade daqueles que fazem a economia continuar a progredir.

O candidato apoiado pelo PCP promove a sua candidatura como símbolo da luta pelos jovens, pelos trabalhadores e pelo povo. Observando a discrepância entre a quantidade de trabalho e a remuneração, João Ferreira defende que é altura de mudar e de remunerar melhor todos aqueles que vivem do seu trabalho, empenho e esforço.

João Ferreira, actualmente, desempenha funções de deputado no Parlamento Europeu pelo Partido Comunista. Formado em Biologia, é também vereador na Câmara Municipal de Lisboa.

É a segunda vez que Vitorino Silva entra na corrida a Belém. O antigo Presidente da Junta de Freguesia de Rans confirmou, a 8 de setembro, que será candidato a Presidente da República nas próximas eleições. Na altura, afirmou que “a minha candidatura é muito forte, feita de gente simples onde a qualidade impera”.

A feira do Livro do Porto, nos jardins do Palácio de Cristal, foi o local escolhido pelo candidato do RIR para apresentar a sua candidatura. Aproveitou o momento para, também, apresentar o seu desagrado pela altura em que está agendada a ida às urnas. Assim, sublinhou que as baixas temperaturas podem constituir um motivo para uma menor afluência por parte dos mais idosos.

O advogado e fundador do Partido Iniciativa Liberal declarou, em julho, que seria candidato a Belém nas próximas eleições presidenciais, em 2021. No vídeo que publicou para o lançamento da sua candidatura Tiago Mayan Gonçalves afirma que é o verdadeiro e genuíno candidato liberal que as pessoas procuram, considerando-se o candidato certo “para que um grande espaço político tenha em quem votar, um espaço político que congrega liberais, mas também pessoas que não se revêem num Presidente [Marcelo Rebelo de Sousa] que abdicou de o ser”.

Além disso, o membro fundador do Partido Iniciativa Liberal manifestou orgulho no facto de o partido o apoiar. “Sou um cidadão como vocês, farto da bolha em que o sistema político vive, alheado da vida dos portugueses. Sou descomprometido. Não estou envolvido em teias de interesses, de complicitades e de conveniências, dos séquitos e das elites do Terreiro do Paço”, afirmou.

Tiago Mayan Gonçalves, de 43 anos, é advogado e político. Formado em Direito pela Universidade Católica do Porto foi um dos fundadores do partido que agora o apoia na corrida a Belém.

O Presidente do Partido Democrático Republicano anunciou a 24 de julho de 2020 que seria candidato a Belém nas presidenciais de 2021. Considerando-se o candidato mais ao centro e mais abrangente do quadro eleitoral, Bruno Fialho promete dar aos portugueses aquilo que precisam para ter uma vida mais equilibrada.

Em declarações à Lusa, disse: “Eu pretendo ser um candidato efetivamente de todos os portugueses e abrangendo todas as ideologias políticas, já que até sou candidato do

centro, um centro que abrange toda e qualquer posição, desde que seja a mais correta a ser aplicada em determinado momento”.

Bruno Fialho, actualmente, é chefe de cabina de uma companhia aérea, tendo passado já pela advocacia.

Vitorino Silva, conhecido como Tino de Rans, a aldeia onde nasceu, entregou nesta quarta-feira “mais de nove mil assinaturas” no Tribunal Constitucional para validar a sua candidatura à Presidência da República.

A candidata presidencial apoiada pelo BE, Marisa Matias, prometeu esta sexta-feira manter-se na corrida até ao final, rejeitando a hipótese de vir a desistir em favor de outra mulher de esquerda, a diplomata e ex-eurodeputada socialista Ana Gomes.

“Os eleitores conhecem-me há vários anos e sabem perfeitamente que desistir não faz parte da minha trajetória”, afirmou, após formalizar a candidatura junto do Tribunal Constitucional, em Lisboa, com um total de 12.204 assinaturas de cidadãos eleitores.

Marcelo Rebelo de Sousa anunciou nesta quarta-feira que reduziu de quatro para apenas uma as refeições de Natal com os seus familiares. Após entregar 12.747 assinaturas no Tribunal Constitucional para validar a sua recandidatura a Presidente da República, Marcelo anunciou a sua mudança de planos para a quadra festiva.

“Tendo visto que alguns epidemiologistas ficaram um bocadinho sensibilizados com o facto de eu ter muitas refeições, já reduzi a uma refeição. Já só haverá uma refeição em casa com cinco pessoas. É o mínimo dos mínimos que terei no Natal”, afirmou.

O líder do Chega e candidato presidencial André Ventura pediu nesta segunda-feira a Eduardo Ferro Rodrigues a suspensão do seu mandato como deputado à Assembleia da República a partir de dia 1 de Janeiro e até dia 24 — que pode ser prolongada automaticamente até 14 de Fevereiro, caso haja segunda volta nas eleições.

Ana Gomes entregou nesta quarta-feira “cerca de 8300” assinaturas de apoio no Tribunal Constitucional para validar a sua candidatura a Presidente da República. Revelou ainda que o orçamento para campanha “anda à roda de 50 mil euros”.

O candidato presidencial apoiado pelo PCP, João Ferreira, comprometeu-se neste sábado a utilizar todas as competências que a Constituição atribui ao Presidente da República para combater o “perigoso” descrédito dos cidadãos na Justiça, à sombra do qual “tendem a florescer populismos”.

João Ferreira participou numa sessão sobre questões da Justiça, onde ouviu as queixas de advogados e tirou apontamentos sobre os temas que foram considerados os principais problemas do sistema: as dificuldades do acesso à Justiça por todos os cidadãos, a insuficiência de meios e a consequente morosidade dos procedimentos e a degradação do estatuto social e profissional de milhares de advogados, principalmente em início de carreira, agravada pela pandemia.



## PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

## RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO

# Grande Hotel do Peso ressurgue das ruínas após investimento superior a 7 milhões

João Martinho



O estado em que se encontra o Velho Hotel

A grande obra de resgate do emblemático Hotel do Peso à erosão do tempo já deu os primeiros passos. A apresentação do projecto e primeiras intervenções no terreno (ainda que a título simbólico) ocorreram no dia 14 de Dezembro de 2020 com honras e testemunho da Secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, mas o desenho auspícia um regresso em grande da hotelaria de luxo às imediações das Termas de Melgaço.

A empresa promotora do empreendimento, 1147 – Promoção Imobiliária Lda, representada por Augusto Pires, natural de Paços, e o investidor francês Maxime Didier, quer inaugurar em 2022 a unidade hoteleira com 60 quartos.

O projecto conta com o apoio do programa Compete 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (apoio financeiro europeu na ordem dos 4 milhões de euros) e investimento da empresa 1147 em cerca de 3,5 milhões de euros.

A equipa do projecto de arquitectura mantém a fachada, cor e todos os restantes elementos identitários possíveis e de referência histórica do hotel, mas acabam aí as identificações com o passado. O novo projecto será composto por recepção, restaurante, interno e externo, bar, SPA, ginásio e duas piscinas, uma interior e outra exterior.

Em termos de eficiência energética, o novo desenho

já deixa adivinhar um edifício ecológico e sustentável. O aquecimento será feito com energia solar, através de painéis térmicos, e a energia eléctrica terá também substancial apoio dos painéis fotovoltaicos, instalados na cobertura.

A edificação a reabilitar é um conjunto de três partes, inclusive a antiga capela, que vai manter a volumetria actual. O projecto de reabilitação identifica a existência de uma rosácea com vitral e um pequeno campanário com a data de 1938 na fachada e a existência de alguns vitrais coloridos, que serão conservados.

O edifício principal pré-existente do antigo hotel, do início do Século XX, com planta em “L” e um torreão de idade anterior no canto, manterá a sua configuração, estrutura e volumetria em dois pisos, sendo a cave pré-existente alargada por forma a dar função aos restantes usos necessários.

O terceiro volume edificado a preservar, na confrontação com o Parque Termal, será conservado o muro existente em pedra natural, bem como a denominada Casa dos Caseiros, que será totalmente reabilitada e ligeiramente ampliada, mantendo-se e valorizando-se as relações existentes entre as duas propriedades através dos percursos pedonais de ligação.

Serão ainda preservados os muros em alvenaria de

granito aparelhado, localizados a sudoeste do edificado, que serão integrados nos espaços exteriores a criar. Será também feita uma ampliação volumétrica em forma de “L”, interligada num dos topos, ao edifício principal pré-existente do hotel, passando o conjunto a formar um pátio virado para o Parque Termal.

No momento da chegada a Melgaço para visitar o arranque das obras, a Secretária de Estado do Turismo explicava a importância das “duas agendas” a que a tutela do sector está atenta. A primeira prende-se com a necessidade de “acudir às emergências dos empresários do sector, mobilizar recursos para mitigar a falta de facturação” que, notou Rita Marques, ultrapassarão 65 por cento devido à pandemia Covid-19.

A segunda agenda, indicava a representante do Governo, prende-se com o “futuro” e a necessidade de “continuar a apontar caminho”.

“Não queremos um futuro idêntico ao passado. Um futuro melhor passa muito pelos territórios”, sugere a Secretária de Estado, considerando para esse propósito ser necessário “clamar mais qualidade, melhor turista, capacitar recursos humanos, crescer em valor. Não haverá retoma económica sem turismo”, sublinhou.

Rita Marques congratulou a empresa investidora do projecto, perspectivando que a área do bem-estar é a



Cartório Notarial  
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é [cnmelgaco@gmail.com](mailto:cnmelgaco@gmail.com).

## MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437

[rui.malheiro.seguros@gmail.com](mailto:rui.malheiro.seguros@gmail.com)

Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437

[malheiro.seguros@gmail.com](mailto:malheiro.seguros@gmail.com)

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI TRANQUILIDADE ZURICH



ALVARINHO  
*Casa do Cerdedo*

a escolha certa dos mais entendidos

Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Poís em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.

[casadocerdedo@gmail.com](mailto:casadocerdedo@gmail.com)  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



# Ínas mais ecológico e sustentável es de euros

“tendência que será certamente agudizada por força da situação que vivemos. Acredito neste produto turístico. Cá estaremos para trabalhar junto do empreendedor, daqueles que não se assustam e não fogem com estes dias de penumbra, que acreditam que há futuro”.

Na sessão após a visita ao início das obras e assinatura do protocolo de revitalização do Caminho Minhoto Ribeiro, o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, enaltecia o “dia de relevância para Melgaço”, pela “oportunidade de divulgar e afirmar



projectos âncora para o desenvolvimento do território”.

O autarca reafirmou o valor das Termas do ponto de vista económico e a atractividade do complexo e do turismo “como um motor do desenvolvimento das comunidades e do território”, após o “parêntesis” aberto pelo surto pandémico, “mas em linha de crescimento”.

“Em Melgaço temos o caminho bem definido”, frisou o autarca, assumindo o “compromisso de transformar o sector do turismo numa das principais alavancas da economia do nosso território”.

Manoel Batista congratulou “a empresa que está a investir, pela capacidade financeira para que o projecto acontecesse, e o grupo que fará a gestão” [OCRAM – Gestão de activos hoteleiros] pelo contributo para “a notoriedade enquanto destino turístico e a qualificação da experiência do visitante”.

Também o Vice-presidente da Turismo do Porto e Norte de Portugal, Inácio Ribeiro, reconheceu a visão de um empresário que “tendo corrido mundo, quer devolver e trazer para a terra muito daquele que é o seu potencial, sua capacidade e competência”.

A empresa investidora, representada na sessão por Augusto Pires, contribuirá para “voltar a fazer ressurgir e fazer valer o peso do Peso no Norte, que bem merece, e em Melgaço”. “Estamos a trabalhar para que possamos ser os primeiros a dar a mão à economia”, afirmou Inácio Ribeiro



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ovidos, nariz e garganta 919 988 184  
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598



www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756



**MCA – Mediação de Seguros Lda**

ASF N° 413392428

**Rigor no Preço.... Rigor na Protecção**

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 936060133

# Maioria socialista aprovou orçamento

## Principais projectos e obras a iniciar em 2021

João Martinho



A Assembleia Municipal de Melgaço aprovou por maioria, com cinco votos contra da coligação 'Prá Frente Melgaço', as grandes opções do plano e orçamento municipal para 2021, na ordem dos 25,1 milhões de euros.

Na sessão plenária realizada no dia 19 de Dezembro 2020, a maioria socialista deu luz verde a um orçamento que prevê aplicar, no ano que agora inicia, cerca de dez milhões de euros de investimento.

A zona de acolhimento empresarial de Alvaredo representa 19,5% do valor global do orçamento, as infraestruturas de dinamização do território 16,1% e a manutenção da rede viária, 14,1% do orçamento. O abastecimento de água, saneamento e resíduos sólidos representam 15,1% do valor aprovado para o orçamento de 2021.

Neste texto damos notas de algumas das principais obras a iniciar ainda na primeira metade de 2021, das quais se destacam algumas de vertente cultural e turística, como é o caso da Rede Municipal de Trilhos Pedestres e Cicláveis, com um orçamento de cerca de 540 mil euros, financiada pelo Turismo de Portugal em 400 mil euros.



O Programa NORTE 2020 aprovou para Melgaço as candidaturas que permitirão concretizar o Trilho do Mouro, a Zona Industrial de Alvaredo, a reabilitação da antiga Escola Primária da Vila, reabilitação da Igreja e envolvente do Convento de São Salvador de Paderne e ainda a intervenção nos Trilhos do Laboreiro.

As Juntas de Freguesia está atribuído 225 mil euros no âmbito das transferências de competências e 700 mil euros em transferências de capital, o que totaliza 925 mil euros para o corrente ano, segundo o orçamento.

As associações e instituições tem, por sua vez, atribuídos cerca de 465 mil euros de apoio municipal, distribuídos na sua maioria pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Associação dos Veteranos Melgacenses, Sport Clube Melgacense, Escola de Canoagem da Associação Melgaço Radical, Associação Melgaço em Patins, CADO, Marchas de S. João, Tapetes Corpo de Deus, ACM, Associação A Batela, Associação de Estudantes ESDL, Clube Automóvel do Minho, Associação Promotores Turísticos da Branda, Associação Santiago de Penso, Associação de Trabalhadores Melgaço em Movimento, Santa Casa da Misericórdia e APP-CDM.

Entre as principais obras e projectos a avançar nos primeiros meses de 2021 estão a das piscinas municipais, com "um ligeiro atraso de dois meses", por o



primeiro concurso para a requalificação ter ficado "deserto"; e a Zona Empresarial de Alvaredo, cujo concurso será lançado em breve.

"Tem todas as condições reunidas para avançar", assegurou o presidente da Câmara, Manoel Batista, a este jornal, dando nota do **financiamento já aprovado de 1,5 milhões de euros para a implementação**



da primeira fase. O montante aprovado refere-se apenas à fase um, a iniciar no decurso do corrente ano, a que se somam 370 mil euros para aquisição dos terrenos. No entanto, o orçamento perspectiva gastar mais de 6 milhões de euros até 2025, no que será o processo de implementação, manutenção e beneficiação das áreas industriais.

"[No Orçamento] não está nada sobrevalorizado ou colocado sem que tenha um horizonte de realização próxima", assegura o autarca, garantindo que a autarquia tem mantido bons níveis de realização final do orçamento, inclusive o do ano 2020, que ficará com uma taxa de concretização "próxima de 70 por cento".

Por outro lado, e em resposta ao reparo feito pelo deputado José Albano Domingues, líder da bancada da coligação 'Prá Frente Melgaço', que indicou na última Assembleia Municipal haver até Dezembro uma taxa de realização de despesa de capital de apenas 37 por cento até 10 de Dezembro, admitiu haver um "desvio considerável em relação ao que estava previsto" para o orçamento de 2020.

"Deve-se a alguns factores, mas o mais pesado foi claramente a capacidade das empresas colocarem obra no terreno. Tivemos empresas que fecharam obra durante muito tempo, sobretudo por causa dos recursos humanos".



Dra. Dina Loureiro  
Médica Dentista

**ESPECIALIDADES  
DE MEDICINA  
DENTÁRIA**

- > Branqueamento dentário
- > Cirurgia Oral
- > Dentisteria
- > Endodontia
- > Implantologia
- > Ortodontia  
(Damon Autoligável)
- > Ortodontia Invisalign
- > Próteses  
(Fixa e Removível)
- > Tratamento Bruxismo
- > Piercing Dentário
- > Medicina Estética  
(Ácido hialurónico e toxina botulínica)

Rua Direita, nº 16 - Melgaço 4960-542 • 910 130 451

(Clínica Curae Melgaço, junto à Igreja Matriz)

medicinadentariamelgaco@gmail.com

Facebook.com/medicinadentariamelgaco

# de 25 milhões



Em nota enviada à imprensa, o deputado municipal da coligação considera a teoria do orçamento um exercício de “realidade virtual” e que a sonância dos números não deve iludir a população.

“Diz-se que o orçamento cresce para 25 milhões de euros, e quem olhe de forma crua para o número pode ser enganado, pode achar que haverá grandes medidas, grandes investimentos. Nada de mais enganador. O Executivo PS não gosta de nos ouvir catalogar os orçamentos que apresenta como sendo (ao menos parcialmente) virtuais, mas a verdade é que os números não enganam”, reitera o deputado José Albano Domingues, após análise ao documento que norteia a gestão socialista para o corrente ano.

“Repare-se que se apresenta um orçamento com 11 milhões de euros do lado da despesa de capital (investimento) quando, ainda com relação ao ano de 2020, à data de 10 de Dezembro, a execução se queda em 3 milhões e 300 mil euros num universo de quase 10 milhões, ou seja, pouco mais de 37% do que estava previsto”, reforça o líder da bancada da oposição na mesma missiva.

## Orçamento populista e eleitoralista?

A conjugação de diversos factores, como o atraso na disponibilização de verbas no âmbito do quadro europeu 2014-2020, arrastaram para 2021 a maior parte das intervenções de maior monta nos mais diversos sectores. **Esta demora transformou a maioria dos orçamentos autárquicos para 2021 em ostensivas somas.** No caso de Melgaço, em números redondos, as contas arrancam com mais cinco milhões do que em 2020.

Com as eleições autárquicas agendadas para o segundo semestre de 2021 (Setembro ou Outubro), a propensão para entender este ano de realização de obra com a aproximação do escrutínio como uma longa campanha de reforço ao poder dos actuais líderes é popularmente inevitável.

Manoel Batista explica com o resultado do último sufrágio a ideia de que o populismo “não é estratégia” do executivo socialista.

**“O orçamento de 2017 foi relativamente pobre e foi ano de eleições. Não é estratégia porque nunca a usamos. A questão é mesmo o facto de termos projectos amadurecidos e termos financiamento disponível para poder colocar investimento no terreno. Não tem a ver com manobras populistas, que não são propriamente a minha praia”, assegura.**

## Demografia: Entre 2008 e 2020 foram concedidos apenas 517 apoios à natalidade/adopção

O resumo dos números relativos aos incentivos à natalidade/adopção nos últimos doze anos (de 2008 a Novembro de 2020) indicam que foram concedidos 517 apoios, num total de 272 mil euros.

**Os dados do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Solidário (PDSS), actualizado a cada ano, espelham a capacidade de fixação da população e**

**renovação** da camada populacional. No que respeita aos nascimentos/adopções ao longo de mais de uma década, é no ano do início deste barómetro populacional que se soma o maior número de nascimentos ou apoios atribuídos, com 59 registos. 2020 (até Novembro) afigura-se entre os anos com menor número de apoios concedidos, apenas 28. Pior, só em 2017, com 26.

Manoel Batista reconhece que a “condição demográfica” do concelho não resultou em maior aplicação desta ferramenta de apoio, contudo, “também todos sabemos que estas medidas não são o ‘ovo de Colombo’ para resolver a questão da natalidade”, considerou.

“Não há renovação demográfica se não houver condições económicas para isso. É pela economia, pela criação de postos de trabalho que vamos conseguir trazer mais gente. Algumas áreas têm conseguido fazer isso, como é a do vinho e do turismo. Temos condições para sermos um território muito procurado. Estamos a apostar muito na área industrial, para podermos ter criação de emprego considerável e alavancar um bocadinho a demografia”, reforçou.

A oposição manifestou a sua “profunda decepção” com as medidas do PDSS e assegura que “ninguém virá para Melgaço unicamente embalado por uma melodiosa campanha publicitária, nem pelas mensagens criativas postas num qualquer placard ou *outdoor*”.

“Ninguém vai deixar o local onde actualmente vive a troco da isenção do valor do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), seja durante cinco ou dez anos, da isenção do Imposto Municipal sobre Transmissões (IMT) na aquisição de uma casa para reconstruir, ou da isenção das taxas de edificação e urbanização. Tudo somado significará não mais do que três ou quatro mil euros”, observa a oposição.

## Apoio ao investidor: Melgaço Finicia investiu 797 mil euros em 18 projectos

A ferramenta de apoio a micro-negócios, com um limite por projecto de até 45 mil euros, aprovou até ao momento dezoito propostas de investidores. Das 29 candidaturas, foram rejeitadas cinco, e seis não passaram de intenções.

Assim, as dezoito ideias de negócio representam um montante investido na ordem dos 797 mil euros – em apoio partilhado entre a autarquia, através de empréstimo reembolsável, e outras entidades – o que significa uma média de 44 mil euros por projecto. Ainda segundo números do PDSS, os projectos aprovados visavam a criação líquida de emprego a 23 pessoas.

No contexto deste instrumento de incentivo, o autarca admite a probabilidade de que, “durante muito tempo”, fosse “mais caro” criar emprego em Melgaço.

“É provável que tenha sido mais caro durante muito tempo e que agora, com as medidas existentes a nível nacional, seja mais aliciente criar emprego nos nossos territórios. Enquanto presidente da Adriminho, sei que o Programa +Coeso, apresentado a nível nacional a partir de Melgaço, tem tido uma adesão local muito interessante. Tem surgido muitos e bons projectos no

nosso território e parte deles não tem recorrido ao Melgaço Finicia porque tem outro tipo de apoios”, notou o autarca.

Com a renovação e ocupação do Edifício Altice, que acontecerá ainda em Janeiro ou Fevereiro deste ano, por parte dos serviços da autarquia, o edil de Melgaço garante que estarão criadas “condições físicas para realojar o Gabinete de Apoio ao Investidor, que será de aumento de proximidade a todos aqueles que queiram investir no nosso município”.

## Melgaço enquanto marca para os produtos locais

Além dos sectores mais comuns e identidade do concelho, como os vinhos da Casta Alvarinho ou o fumeiro, com ou sem IGP, Manoel Batista sugere que outros produtos podem integrar a fileira de valorizáveis sob a marca que se pretende criar para englobar tudo o que tem Melgaço como origem.

“Uma das áreas que pode crescer imenso nos próximos anos é a dos produtos locais, como a carne, porque tem crescido imenso a produção animal na área de montanha. Já tive reuniões com os produtores, está a crescer bem. É importante a vários níveis: Cria valor no sector, gera economia e preservação da floresta. A nossa floresta, se não tiver dinamismo económico, torna-se num foco de incêndios imediato, e a verdade é que a criação de gado está a permitir uma limpeza natural”, analisou.

O ex-Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, Nuno Vieira e Brito, está a desenvolver, em parceria com o município, a criação “de uma marca própria para os produtos locais”.

A par desta referência, será também desenvolvida uma loja online para o Vale do Minho, onde constarão os produtos de Melgaço, avançou o autarca.

## Centro Escolar de Pomares: Candidatura de 300 mil euros para requalificação

Apontado como exemplo da reorganização escolar à altura da sua inauguração, no início da década de 2000, nos últimos anos o Centro Escolar de Pomares, actualmente com 39 alunos, tem registado uma ocupação que geralmente não ultrapassa as duas turmas.

Apesar da ocupação abaixo das capacidades das instalações, a autarquia não deixa cair este centro escolar da zona de montanha e prepara-se para requalificar o edificado, assim que aprovada a candidatura para o efeito, na ordem dos 300 mil euros.

“Quem lhe tinha passado o atestado de óbito não acertou no prognóstico, porque nos últimos dois anos o número de alunos tem aumentado, portanto é urgente requalificá-lo. Temos agora oportunidade de financiamento, é agarrar a oportunidade para o tornar novamente um espaço atractivo, com outra qualidade para os alunos e quem lá trabalha”.

### Transportes: Opções da autarquia estão “a funcionar bem”, mas concurso das CIM “vai matar muitas empresas a nível nacional”

Após a suspensão do serviço de carreiras públicas nos três circuitos do concelho por parte da empresa AVIC, em Setembro de 2019, a autarquia contratualizou com uma empresa local dois dos circuitos e assegurou o terceiro trajecto com um autocarro do município.

Manoel Batista assegura que a “opção” de chamar a si parte do serviço e contratualizar com uma empresa local a continuidade das carreiras públicas no concelho, assim como o transporte escolar nos circuitos especiais “é uma vantagem” que permite uma “simpática” redução de custos.

As duas carreiras públicas entregues ao transportador privado por um valor na ordem dos “80 mil euros/ano”, permitindo ainda assegurar o transporte escolar neste trajecto, “é uma vantagem financeira”. Note-se que o orçamento tem atribuídos cerca de 210 mil euros para 2021, no respeitante ao transporte dos alunos do ensino Pré-Escolar, Ensino Básico e Secundário.

“Outros municípios não fizeram isso, continuaram a ceder às pressões da AVIC e tem neste momento uma despesa na área dos transportes públicos extraordinária. Nós não cedemos, fizemos as nossas opções e as coisas estão a funcionar bem. Espero que a CIM [Alto Minho], a quem compete a questão dos transportes escolares no distrito, lance o concurso rapidamente. Nós estamos agora a resolver no território e resolvemos bem, mas esperamos que a CIM faça o que lhe compete, que é resolver os transportes públicos a nível do Alto Minho”, reiterou o edil.

A celeridade que pede para o procedimento concursal a lançar pela comunidade intermunicipal do Alto Minho não está isenta de algumas críticas relativamente às condições a que os eventuais proponentes têm de estar sujeitos para que sejam elegíveis.

“O concurso da CIM é para todo o distrito e só pode ganhar uma empresa. Portanto, a empresa que ganhar fica com os transportes públicos em todo o distrito. Se me perguntar se acho que é a solução adequada, não acho, o enquadramento legal para os transportes públicos deveria ter sido outro”, sugere Manoel Batista.

Este desafio em grande escala para os transportes, a aplicar futuramente, quer no distrito de Viana do Castelo, quer no resto do país, é para o autarca uma decisão que “vai matar a muitas empresas [de transportes] a nível nacional”, já que todas as CIM “têm de fazer o mesmo”.

“Diziam-me há dias que, da forma como as coisas estão a ser feitas, nas grandes zonas urbanas vão chegar grandes empresas internacionais a concurso. Se for uma empresa internacional a ganhar a zona urbana, mata a empresa local”, acrescentou.

### Intervenções arqueológicas em Castro Laboreiro: Equipa liderada por João Fonte voltará ao planalto em 2021

Depois das escavações realizadas no Verão de 2020, a equipa de arqueologia que acompanhou o arqueólogo João Fonte, investigador Pós-Doc na Universidade de Exeter (Reino Unido) e elemento do colectivo Romanarmy.eu, poderá voltar ao planalto castrejo para dar continuidade aos trabalhos. A questão essencial desta descoberta ainda não foi respondida: Terá o amuralhado de 25 hectares, existente na Lomba do Mouro, sido acampamento temporário para os soldados de Décimo Júnio Bruto, no século I antes de Cristo?

À altura das primeiras escavações, o investigador perspectivava ter para o início deste ano dados mais concretos, após análise por radiocarbono e luminiscência às amostras recolhidas junto às pedras das muralhas, pelo que serão de esperar novos dados ao longo do mês de Janeiro.

O orçamento municipal para 2021 atribuiu 15 mil euros para as intervenções arqueológicas a realizar em Castro Laboreiro, no entanto, a confirmar-se a datação avançada por João Fonte, é provável que nova intervenção no terreno seja apoiada por outras entidades de conservação da natureza e património, de âmbito governamental.

Manoel Batista assume perspectiva de continuidade das escavações em consonância com os vizinhos galegos, já que ali perto, em Lobeira, existirá outro acampamento “quase da mesma dimensão”. O edil de Melgaço quer criar bases para um “entendimento com a Junta da Galiza para que o estudo seja feito” e futuramente possa ser implementada uma rota de turismo cultural entre os acampamentos de transição agora em estudo, acabando no acampamento romano fixo de Bande, denominado Aquis Querquennis, situado na paróquia de Os Baños (Ourense).

### Alvarinho Wine Fest: Após paragem ‘pandémica’, Melgaço e Monção querem voltar a Lisboa

A autarquia renovou para os próximos anos a confiança no evento que promove em Lisboa a excelência do alvarinho e dos produtos da sub-região. Melgaço cumpre, com o investimento de 80 mil euros (60 mil mais IVA), a sua parte do compromisso no evento desenvolvido em parceria com o município de Monção.

A manterem-se as previsões de que no início do verão de 2021 já haja condições para a realização de eventos deste cariz nos mesmos moldes que as edições anteriores, a autarquia mantém a expensas próprias do seu orçamento a continuidade desta promoção.

Sobre a pertinência do evento promotor da sub-região enquanto iniciativa passível de apoio do fundo para a promoção da marca Monção e Melgaço, negociada pelo Grupo de Trabalho Alvarinho em 2015, para o período de transição até à rotulagem de Alvarinhos DOC em toda a região dos Vinhos Verdes [três milhões de euros], Manoel Batista assegura que “nem um centimo” dessa verba foi utilizado no Alvarinho Wine Fest.

“Em 2017, tentamos uma abordagem à CVR [Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes] no sen-

tido de nos financiarem parte da realização deste evento que consideramos importante para a sub-região, mas a resposta que obtivemos foi um não. Não voltamos à carga sobre isso. Não sabemos se o presidente da APA [Associação de Produtores de alvarinho, agora representada por Anselmo Mendes] tem outra capacidade de intervir para se conseguir financiamento para isto. Nós, Monção e Melgaço, não estamos a contar com ele, por isso carregamos este valor. Desse valor consignado à promoção da sub-região ainda não vi um centimo à minha frente. Temos de fazer o nosso trabalho, acho que estamos a fazê-lo bem. O Alvarinho Wine Fest será feito, com ou sem o apoio dos 3 milhões, se houver condições para isso”, adiantou o autarca.

### Batateiro: Protecção da Mamoia e espaço de lazer em fase final

Embora a verba transite para o orçamento de 2021, a intervenção no emblemático espaço perto da Branda da Aveleira está “praticamente concluída”. A obra implicou dois tipos de intervenção: A revitalização da envolvente da Mamoia do Batateiro, com reforço da zona de protecção; e a criação de “um espaço de lazer e merendas” em área junto ao cruzamento do Batateiro.

### Castro Laboreiro: Trilho do Laboreiro e via alternativa

A requalificação de um dos mais frequentados trilhos junto à vila de Castro Laboreiro ganhará forma em 2021. O projecto compreende a criação de percurso pedonal e ciclável junto ao Laboreiro até ao cruzamento para as Veigas, onde se cruza com a estrada principal de acesso à povoação.

A zona das Veigas será também requalificada, assim como a continuidade do trilho que segue até ao centro da localidade e permitirá ser uma alternativa viária “nos momentos em que a estrada principal fica intransitável por afluência turística”, ressaltou o autarca.

### Bairro da Sra. da Graça: Moradores vão poder comprar habitações após requalificação

Com o financiamento definido para 2021 na ordem dos 150 mil euros, a conclusão da requalificação do edificado e legalização do bairro, após a legalização do loteamento, vai realizar-se “no primeiro semestre” deste ano e permitirá a venda das habitações aos moradores que queiram avançar para a aquisição do imóvel.

Com a legalização do bairro resolvida, abre-se a possibilidade para que os proprietários possam recorrer a financiamento para as requalificações necessárias.

### Largo do Sto. Cristo: Capela ganha destaque e livra-se do “caos” do estacionamento

No âmbito do investimento na regeneração urbana, a autarquia destaca três principais requalificações a levar a efeito no corrente ano: A requalificação do passado de Galvão-Monte de Prado; construção de percurso pedonal entre Corsães e a ponte da Carpinheira e a requalificação do Largo de Santo Cristo.

Neste último, o projecto pretende “organizar o espaço, transformando-o numa pequena praça que permita dar destaque à capela, que, neste momento, é absorvida pelo caos do estacionamento automóvel”, explica o autarca nos documentos previsionais 2021-2025.



# MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014  
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

## Vendem-se Campo de Souto – Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

**Têm muita água própria.**

**Contactos:  
251 414 973 / 969623094**

# Soalheiro Clássico 2020 surge com mais Mineralidade

Soalheiro Clássico mantém-se um alvarinho frutado como sempre, confirmando 2020 como uma vindima excepcional

Com mais mineralidade, mas mantendo-se fiel às suas características intemporais, surge o Soalheiro Clássico 2020. A elegância deste clássico da Primeira Marca de Alvarinho de Melgaço aliada à frescura aromática da casta Alvarinho confere-lhe um perfil mais consensual e intemporal destacado pela intensidade gustativa e pela notável longevidade em garrafa.

Para António Luís Cerdeira, enólogo do Soalheiro, “embora mais mineral do nunca, a edição 2020 do Soalheiro Clássico distingue-se do Soalheiro Granit - um vinho de montanha, mais vertical - por ter mais fruta, mais volume e uma invulgar longevidade em garrafa”. De cor amarela-citrina, o seu paladar é intenso, fresco e tropical. A sua versatilidade torna-o a companhia perfeita em vários momentos distintos à mesa, sendo eleito para aperitivo ou para acompanhar pratos de marisco, peixe ou carnes de aves.

Este ano, a Vindima em Monção e Melgaço, começou cerca de uma semana antes do que é costume nesta

sub-região dos Vinhos Verdes e as expectativas acerca da qualidade desta colheita eram as melhores. Com o lançamento deste Clássico, António Luís Cerdeira confirma que foi “uma colheita excepcional”. Para o Enólogo do Soalheiro, o final do ciclo, que ficou marcado por um final de agosto mais ameno e que permitiu experienciar uma amplitude térmica elevada característica deste território - com temperaturas de cerca de 30°C durante o dia e noites com temperaturas por volta dos 16°C - “levou a uma maturação mais lenta com a manutenção da frescura aromática e gustativa, característica marcante dos nossos vinhos”.

O lançamento desta edição realiza-se, em simultâneo, com o lançamento de novos modelos de garrafa e de caixas personalizadas e de design ecoeficiente que contribuem para a redução da pegada ambiental da marca. A nova garrafa, cuja produção passa a ser feita em Portugal, permitiu uma redução de 19% das emissões de CO2 no seu fabrico e uma redução de 8,5 vezes emissões

de CO2 no transporte, uma vez que, até agora, as garrafas vinham do centro da Europa.

Nesta trajetória de sustentabilidade, também, as caixas do Soalheiro foram personalizadas, consumindo agora menos 39% de cartão em cada embalagem e representando uma redução da pegada no transporte. O cartão passou a ser oriundo de florestas geridas de modo responsável (certificado FSC) e a funcionalidade da caixa veio realçar o potencial de evolução destes alvarinhos, uma vez que depois de aberta, pode ser guardada em pé, por quem pretende beber o vinho ainda jovem, ou deitada, posição ideal para que o vinho possa evoluir em garrafa da melhor maneira possível.



# Soalheiro traz para Portugal Produção de Garrafa Sustentável

Nova garrafa, reformulação das caixas e cobertura vegetal da nova adega representam redução significativa da pegada ambiental

Numa trajetória contínua de procura de soluções cada vez mais sustentáveis e eficientes, o Soalheiro lança um novo modelo de garrafa personalizado e traz a sua produção para Portugal. Os irmãos António Luís e Maria João Cerdeira dizem que estes são novos passos dados no mesmo sentido de sempre: “A qualidade e consistência dos nossos vinhos sempre foram consequência de princípios que não queremos alterar, mas que precisamos de reinventar para não se perderem. Quando os nossos pais, com a ajuda dos nossos avós, plantaram a primeira vinha, nós éramos muito pequenos. Crescemos a ouvir dizer que tínhamos de acarinhar a terra e as videiras para que nos dessem as melhores uvas. Uns anos mais tarde, a garagem deixou de abrigar o nosso Ford Escort vermelho e apareceram os primeiros rótulos com o nome Soalheiro. A partir do momento em que começámos a juntar às nossas uvas as de família e de amigos vizinhos, os nossos pais sempre nos mostraram, sem precisar de o pôr em palavras, que tínhamos de respeitar ao máximo o trabalho destes viticultores e o que as vinhas nos davam. E é daí que vem a nossa preocupação com a natureza e com as pessoas que a trabalham, aquilo a que gostamos de chamar de Território.”

A aposta na produção em Portugal da nova garrafa reduziu as emissões de CO2 no transporte em 8,5 vezes, uma vez que, até agora, as garrafas vinham do centro da Europa. Para que tal mudança fosse possível, a primeira marca de Alvarinho de Melgaço investiu num modelo personalizado e de design ecoeficiente, que além de colocar Portugal como fornecedor prioritário, permitiu uma redução de 19% das emissões de CO2 no seu fabrico. Um novo modelo que traz, também, melhorias diversas: “A nova garrafa foi concebida para se guardar mais facilmente no frigorífico e numa prateleira, a pensar nas casas de família, restaurantes e garrafeiras. Tem uma marisa dupla que facilita um corte preciso e ele-



gante da cápsula, a pensar não só nos sommeliers, mas também a pensar nos recém-apaixonados pelo vinho. Por último, optamos por gravar Soalheiro no vidro, um pequeno detalhe que terão de procurar com atenção, uma espécie de assinatura de toda a equipa, de todos os viticultores que ajudaram a escrever a nossa história e cujo esforço queremos ver reconhecido em cada uma das nossas novas garrafas.”

Nesta trajetória de sustentabilidade, também, as caixas do Soalheiro foram personalizadas, consumindo agora menos 39% de cartão em cada embalagem e representando uma redução da pegada no transporte. O cartão passou a ser oriundo de florestas geridas de modo responsável (certificado FSC) e a funcionalidade da caixa veio realçar uma das características que António Luís Cerdeira, enólogo do Soalheiro, mais aprecia nos vinhos: “Uma das qualidades marcantes do Soalheiro é a frescura aromática que transporta quando consumido jovem, aliada a uma grande capacidade, que nos surpreende constantemente, de evolução em garrafa. Enquanto desenvolvíamos o protótipo da nova caixa com uma empresa portuguesa, decidimos que a caixa deveria passar a contemplar essas duas possibilidades: depois de aberta, pode ser guardada em pé, por

quem pretende beber o vinho ainda jovem, ou deitada, posição ideal para que o vinho possa evoluir em garrafa da melhor maneira possível.”

## CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL: O REFLEXO DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CONSCIÊNCIA COLETIVA

Estes projetos foram desenvolvidos pelo Núcleo de Investigação do Soalheiro, que surgiu após a adega ser a primeira em Portugal, em 2019, a ter uma certificação IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação). Já antes, a empresa tinha certificação ambiental de toda a atividade e, desde 2006, certificação biológica de todas as vinhas da Quinta. Maria João Cerdeira, responsável pelas Vinhas e Infusões do Soalheiro, diz que as certificações só têm sentido se forem olhadas como uma oportunidade para a reinvenção e aumento da qualidade com redução do impacto: “A nossa ideia é olhar esta trajetória como uma oportunidade para melhorar e não como uma limitação. A certificação biológica das vinhas permitiu um aumento da biodiversidade nas parcelas e o desenvolvimento de vinhos que já são icónicos para o Soalheiro, como o Nature ou o Terramatter. A certificação ambiental é reflexo do desenvolvimento de uma consciência coletiva na empresa que, só em 2020, nos permitiu uma redução de 10% nos resíduos de cartão e plástico. Pensar na eficiência ambiental tem-nos permitido reinventar a empresa, reforçando valores centrais para o Soalheiro como a consistência e a qualidade.”

Já em abril deste ano, o Soalheiro tinha dado a conhecer uma parceria com a fundação The Porto Protocol, cuja missão está centrada na mitigação das alterações climáticas, para o desenvolvimento de uma cobertura vegetal na modernização da adega, que além de um melhor enquadramento paisagístico, trará uma poupança energética estimada de 26% ao ano.



# Viajar pela Birmânia – 2

M. J. Lobo Elias



Algumas das 2000 construções em tijolo que existem em Bagan



Algumas das numerosas construções onde estão guardadas as placas com todos os escritos dos ensinamentos de Buda



Em Mandalai. É impressionante o número de estátuas semelhantes a estas...



Na estação de Bago carruagens inglesas antigas abandonadas



O conjunto em miniatura das pequenas construções que albergam os dizeres escritos de Buda gravados em placas



Os multicores guarda-sois birmaneses



Carruagens antigas inglesas abandonadas na estação de Bago



Um restaurante em Mandalai, onde há muitos chineses



Um astrólogo em Mandalay



Um dos mais conhecidos Budas em Mandalay, entre muitos...

A Birmânia possui uma identidade muito própria e transmite uma imagem inconfundível. No horizonte, seja qual for o local em que estejamos, há sempre os picos dos pagodes dourados inseridos na paisagem.

No entanto, politicamente, o país esteve, em tempos mais recentes, uma série de anos sob uma ditadura militar em que o turismo não tinha lugar. Só a partir da vitória em 2015 do partido de Aung San Suu Kyi, uma mulher que se tornou uma figura mítica da oposição ao regime militar, a Birmânia se abriu mais ao exterior. Vencedora do Prémio Nobel da Paz em 1991 e como secretária-geral da Liga Nacional pela Democracia (LND)

na Birmânia, passou a ter um papel activo na abertura do país à comunidade internacional. Permite assim o desenvolvimento de algum turismo que se acentuou nos últimos anos.

Suu Kyi é a terceira dos filhos de Aung San, considerado o pai da Birmânia moderna (actual Mianmar). Durante a eleição geral de 1990, o partido LND, liderado por Suu Kyi, obteve 59% dos votos em todo o país, conquistando 81% (392 de 485) dos assentos no parlamento - o que deveria fazer dela a primeira-ministra da Birmânia. No entanto, pouco antes das eleições, foi detida e sujeita a prisão domiciliária, condição em que viveu por quase 15 dos 21 anos que decorreram desde

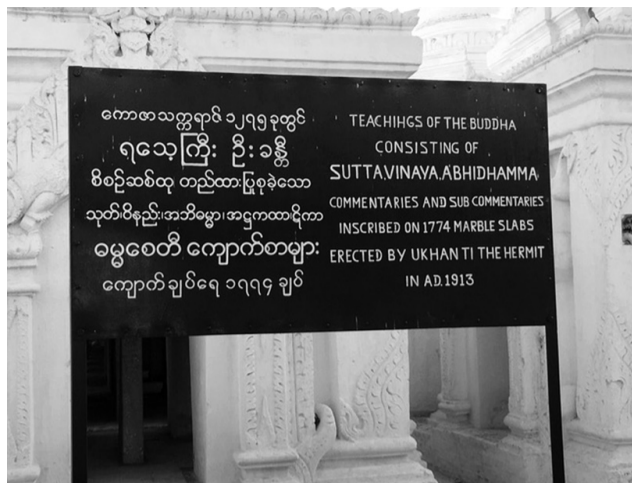
o seu regresso à Birmânia, em 1989. Suu Kyi foi uma das mais conhecidas prisioneiras políticas do mundo.

Libertada em 2010, boicotou as eleições desse ano, exigindo mais abertura política contra o governo dos militares. Em 2015, o seu partido obteve uma vitória esmagadora nas eleições legislativas. Como não podia concorrer à presidência por a constituição do país não o permitir devido ao facto de ser casada com um estrangeiro e ter filhos estrangeiros, foi criado para ela o cargo de Conselheiro de Estado.

O turismo aumentou muito: desde 2010, em que terá havido 350.000 turistas, já em 2015 se registaram cerca

Continua na pág. seguinte

Continuação da pág. anterior



As explicações sobre as placas gravadas com os escritos de Buda. Património cultural pela UNESCO



As construções em tijolo da zona arqueológica de Bagan: as cerca de 2000 que restam

de três milhões, mas os alojamentos são escassos. Suu Kyi apelou aos visitantes estrangeiros para utilizar a rede do turismo em pequena escala, apoiando-se em alojamentos locais ou pequenos hotéis e beneficiando mais a população. Foi nesta modalidade que percorremos a Birmânia.

### UM DIA DE COMBOIO ATÉ MANDALAY

Dormimos em Bago e levantamo-nos cedo seguindo para a estação de comboios onde permaneciam estacionadas numa via lateral, em regime de abandono, muitas carruagens de comboio, fora de uso, certamente de fabrico inglês.

Anotamos aqui que o império Britânico anexou a Birmânia no fim do século XIX o que alterou muito a estrutura feudal da sociedade birmanesa que datava ainda dos reis medievais do impressionante reino de Pagan ou Bagan, que viríamos a visitar também, com milhares de “stupas” e templos em tijolo espalhados pelo verde dos campos.

A nossa viagem, em direcção a norte, demorou um dia inteiro: cerca de 600km.

Atravessávamos uma paisagem verde maioritariamente de planície, sempre salpicada pelos cones longos e dourados da “stupas”.

No comboio ou pelas gares das estações, a presença dos monges budistas nos seus trajes alaranjados ou avermelhados era uma constante. Cerca de 500.000 dos jovens birmaneses e 75.000 das jovens pertencem a uma ordem monástica. Entre os 7 e os 20 anos todos os rapazes passam pelo menos algumas semanas de retiro num mosteiro.

Por toda a parte, como viemos mais tarde a constatar, longas filas de monges nos seus trajes avermelhados logo de manhã, percorrem as ruas com uma tijela na mão, na qual as pessoas que passam, ou que os esperam por eles em vários pontos do percurso, vão lançando arroz. Esta dádiva não pretende ser, acima de tudo, uma forma de caridade, mas antes um “acumular de méritos” que aumentem a subida de nível da sua futura reencarnação graças a boas acções praticadas na sua vida actual.

O budismo “Theravada” é a forma de budismo dominante na Birmânia. Implantou-se discretamente por aqui no séc. V A.C. mas expandiu-se de forma surpreendente no século X pela adesão e iniciativa do rei que então governava e que referiremos mais adiante.

Avistamos quase permanentemente no nosso campo de visão de ambos os lados do comboio as “stupas” douradas de todos os tamanhos, junto a aglomerados de casas ou no meio dos campos e encostas. Surpreendente.

Uma viagem de mais de 12 horas de comboio.

### MANDALAY

Mandalay é uma cidade da Birmânia, localizada no centro do país, nas margens do rio Irrauádi. Foi a capital do último reino independente birmanês entre 1860 e 1885. É capital da região de Mandalay e no censo de 2014, havia 1 225 546 habitantes.

Uma cidade com grande herança de construções diversas, possui uma série de templos e monumentos a Buda que é na verdade uma constante inspiradora de infindáveis construções, esculturas, pagodes, “stupas”. São dezenas, de templos, estátuas, decorações alusivas a passagens da vida de Buda. A nossa visita durou dois dias intensos em que as deslocações foram feitas de moto, com ou sem “side-car” conforme as aptidões de cada um para guiar e se desvenenhar naquele movimento intenso e em zig-zag. Visitamos vários templos, inevitavelmente a Buda, o dourado sempre a sobressair e a dominar.

Deslocamo-nos fora da cidade: a colina de Mandalay é um espanto, com as suas construções e uma vista magnífica. Tivemos então oportunidade de visitar o conjunto das inscrições em pedra de Maha Lawkama ou Kuthodaw inscritas como Património da Unesco desde 2013. Formam uma colecção de 729 placas em pedra onde estão inscritas, ou seja, gravadas, o conjunto de todas as escrituras de Buda que têm um significado importante para a Ásia e estão nos Registos de “Memory of the World” da Unesco. Essas placas estão guardadas em Myanmar nesta zona de Mandalay, numas pequenas construções em pedra branca, semelhantes a jazigos.

São imensas. Segue uma foto para alguma elucidação.

A veneração a Buda é impressionante. Lembro que cerca de 90% da população da Birmânia se considera budista o que na verdade se nota no dia a dia e nas infindáveis “stupas” e templos que se espalham por todas as paisagens: nas povoações ou fora delas.

### BAGAN - A chegada do Budismo Theravada

É surpreendente constatar que tendo Buda vivido na Índia no século VI a.C. o budismo na Birmânia se tenha instalado aqui em força apenas no século XI. Resumindo os factos de tal acontecimento. Em 1053 um monge budista muito instruído de nome Shin Arahan chegou a Bagan com a intenção de aí introduzir o budismo. Nesta área estava a dominar um pregador, de nome Aris, adepto do animismo, e as suas práticas eram jogos atléticos e desportos. O rei Anawrahta que dominava nessa região, estava um pouco desagradado pelos ensinamentos e práticas de Aris, algumas bastante corruptas. E assim, o rei Anawrahta recebeu muito bem Shin Arahan e ficou muito sensibilizado pelo conteúdo dos seus sermões sobre o budismo pois desejava uma boa estrutura moral para o seu povo. O monge informou-o onde podia encontrar os ensinamentos de Buda gravados: em Thaton, cujo rei não acedeu em entregá-los. Acendeu-se um conflito guerreiro vencido pelo rei Anawrahta que trouxe todos os escritos de Buda consigo, além de ter vindo acompanhado por monges instruídos para pregar o budismo ao seu povo.

A partir desta data muitas artes e ofícios começaram a desenvolver-se nesta região. No tempo que se seguiu a cultura de Bagan desenvolveu-se em grande escala, com iniciativas de actividades diversas, mas acima de tudo, com a construção de milhares de templos e “stupas”, todos em tijolo, que se espalham pelos campos fora e que ainda hoje nos deixam em grande espanto. Supõe-se que foram construídos cerca de 5000 e hoje restam à volta de 2000. Classificados como Património Mundial pela UNESCO é uma das memórias inesquecíveis de qualquer viagem à Birmânia.

Considerada uma paisagem sagrada, apresenta um extraordinário conjunto da arte e arquitectura budistas. Inclui numerosas templos: as “stupas” são as mais numerosas, seguidas dos templos, mosteiros e lugares de peregrinação, bem como muitos vestígios arqueológicos, frescos e esculturas. Teve a sua época áurea entre os séculos XI e XIII, em que era a capital de um império regional. Seguem algumas fotos através das quais é difícil transmitir a grandiosidade do conjunto.

Bagan foi invadida pelas hordas mongóis em 1287 mas não foi destruída. Todas as casas de habitação ou apoio em madeira desapareceram. A área ficou ocupada na altura por pequenos grupos que se dedicaram à conservação dos templos maiores.

Inesquecível criatividade e dimensão.

Assistir ao nascer ou ao pôr do sol com os raios luminosos a incidir no vermelho dos tijolos das infindáveis construções, a perder de vista, em contraste com o verde da paisagem, é verdadeiramente um espanto inesquecível.

Janeiro 2021

**MANUEL LUÍS D. RODRIGUES**  
TÉCNICO 28335



**INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS**  
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES  
PORTAS SECCIONADAS  
VIDEOS PORTEIROS  
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO    TELEM. 969 065 676



**Agência Funerária ORQUÍDEA**

**Auto Fúnebre Próprio**  
Funerais e Transladações para todo o País e Estrangeiro · Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369  
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65    Telef.: 251 404 953  
4960 - 522 Melgaço    3590@solicitador.net

# Economia para o tempo pós-Covid

## Empresários da restauração e vinhos preparam-se para a retoma de 2021

João Martinho

A tradicional época baixa para o sector do turismo, a que se somam as restrições à circulação e proximidade social devido à pandemia Covid-19, deixou uma pequena margem para os empresários da restauração e produtores de Melgaço se reinventarem a tempo da eventual retoma, que se adivinha para lá do primeiro trimestre de 2021.

Embora em números mais modestos que os já avançados neste jornal a propósito do projecto de revitalização do Hotel do Peso – que só será inaugurado, a cumprirem-se os prazos de execução, em 2022 – os negócios de pequena/média dimensão querem compor-se ou recompor-se entre o leque de propostas que enfrentarão ‘de cara lavada’ o regresso do turismo ao concelho.

### Restauração: Miradouro do Castelo (Castro Laboreiro)



Sala do Miradouro

O restaurante Miradouro do Castelo, no centro da vila de Castro Laboreiro, fecha-se em remodelações até ao início de Abril. Por essa altura já será possível vislumbrar a dimensão das intervenções. O plano, como sugerem as imagens que apoiam este texto e podem também ser consultadas nas redes sociais do restaurante, prevê obras em todo o interior e exteriores. Além da adaptação das duas salas existentes, bar e aumento da cozinha, será criada uma sala nova com **110 lugares, todos com vista para a serra. Vai ser uma sala panorâmica**, explica Paulo Azevedo.

O novo espaço reforçará a componente de almoçar ou jantar ‘na paisagem’ que existia na sala principal do estabelecimento sala panorâmica. A sala interior será adaptada para sala de estar para os hóspedes do alojamento ou os clientes do serviço take-away. O bar que servia de apoio às salas e funcionava com diárias deixará de existir, mas não há espaços mortos ou sem atractivos.

Além de uma garrafeira à entrada, que terá “todas as marcas de Alvarinho existentes na sub-região de Monção e Melgaço, será criado um espaço “entre as duas salas” com a exposição de “todos os produtos que fazem parte da ementa”, que sejam passíveis de exposição, acrescenta ainda Paulo Azevedo. Não haverá por isso uma banca de legumes ou área de frescos para as carnes, mas de produtos como os enchidos, o mel, as compotas, os queijos, entre outros. Não será uma loja, mas uma montra do que pode ser provado á mesa e, se for vontade do cliente, comprar os vários produtos que experienciou uma vez que é intenção da gerência construir uma ementa “composta em 80% por produtos regionais”.

O investimento, na ordem dos 300 mil euros, dividido em duas fases, permitirá desfrutar dos sabores locais e da paisagem característica castreja numa harmonia totalmente nova.

### Restauração: Tasquinha da Portela (Paderne)

Os produtos locais são o novo atractivo da região e os promotores do concelho no ‘ministério’ dos sabores não estão indiferentes a esta tendência. Filipe Vieira quer que os vinhos do concelho sejam a moldura à sala de visitas que é o seu restaurante, a Tasquinha da Portela, em Paderne.

A partir de 7 de Janeiro começam as obras de remodelação das três salas actualmente disponíveis, submetendo-as a um profundo ‘make-up’ que realçará o ex-líbris da sub-região: As paredes serão na sua maioria revestidas por estantes que ostentarão “todos os alvarinhos de Melgaço (podendo estender-se aos



Tasquinha da Portela

produtores de Monção, assim haja espaço de exposição), apoiados por informativos que darão a conhecer, não só as características do vinho, mas também a sua história e enólogo responsável. Já à mesa, caberá ao staff ouvir as pretensões do cliente e conjugar da melhor forma as sugestões gastronómicas do menu com a panóplia de vinhos ali à distância de um saca-rolhas.

“Em ano atípico, trabalhar em conjunto traz-nos garantias. Estamos a trabalhar bastante bem e em parceria com os enólogos de Melgaço. Vamos apostar na remodelação do espaço, para que haja um contacto mais próximo o vinho e a história da adegas. Serviço do restaurante recomendará a melhor carne ou peixe que casa com determinado vinho”, explica o proprietário.

“Durante o confinamento percebemos que era preciso isto. Em Melgaço temos o Solar do Alvarinho, mas faltava-nos uma casa que tenha pelo menos todas as marcas de vinho de Melgaço”, considerou Filipe Vieira.

A par da completa e explicativa montra de vinhos, a remodelação em curso transformará o espaço num ambiente mais intimista, de luzes quentes e confortáveis. Os tectos terão outro desenho de luz e pequenos apontamentos que fundem a rusticidade com a modernidade.

“Em tempo de crise, não se devia estar a gastar dinheiro, mas temos de inovar”. A cozinha ganhará mais espaço e as novas condições também espelharão na qualidade que chega ao cliente, sobretudo no reforço da aposta nas entradas e não sobremesas, mas também os pratos serão mais elaborados e atentos às novas formas de degustar.

A nova carta e algumas surpresas regressarão em definitivo no início de Março. Até lá, de Janeiro até meados de Fevereiro, o serviço continuará com limitações numa sala provisória até ao dia do fecho para obras na cozinha.

### Vinhos e enoturismo: Encosta da Capela (S. Paio)



Encosta da Capela

No sector dos vinhos, a vontade de receber bem também não é diferente. José Fernandes, produtor da marca Encosta da Capela, “sempre se recebeu as pessoas na adegas” para provar ou comprar vinho.

Há quatro décadas que a família já produzia uvas alvarinhas, mas há cinco anos José Fernandes, formado em Gestão e Finanças, criou marca própria para capitalizar o know-how na gestão e na área da distribuição alimentar em prol de um projecto seu.

Cumpriu já a terceira colheita armazenada nas instalações da adegas, emoldurada pelas vinhas de S. Paio e está prestes a terminar a área de recepção de clientes e visitantes.

“Receber as pessoas sempre se fez na adegas. Sempre que nos vinham visitar e comprar vinho, mesmo em casa dos meus pais”, reitera, reconhecendo que o novo perfil de visitantes pede um serviço mais cuidado.

“Percebe-se que o mercado está a crescer no que respeita ao vinho, no enoturismo e toda a história que o envolve. Tive a possibilidade de criar as condições para o fazer em instalações junto a uma capela que dá nome á marca. Tudo foi montado a pensar nesta história, porque eu cresci aqui, andei aqui a brincar”, conta o produtor.

Para o turismo com vontade de conhecer para além do vinho, José Fernandes conta a história da capela de meados do século XIX que se diz ter sido feita, assim como o cruzeiro em frente, por um mestre que fez parte da construção do santuário da Peneda e “umas cinco capelas de maior envergadura em Melgaço”.

É por isso “de bom grado” que o produtor prepara as condições para esclarecer o turismo que quer saber como é feito, onde é e em que contexto.

Prestes a inaugurar novas instalações perfilam-se ainda mais duas adegas.

### Vinhos e enoturismo: Quinta do Regueiro (Alvaredo)



Quinta do Regueiro

A Quinta do Regueiro, inaugurará em 2021 parte substancial do projecto que implicou um investimento na ordem dos 400 mil euros. A intervenção considerou aumento de instalações, mas é na Sala de Provas com vista privilegiada sobre as vinhas de Alvaredo que está o corolário de todo o trabalho.

O espaço afirma a entrada da marca, já com mais de vinte anos de passos firmes no mundo do vinho, no projecto do enoturismo.

### Vinhos e enoturismo: Terras de Real (Real/S. Paio)

A marca Terras de Real, entre as mais recentes entradas no mercado, reforçou a experiência no saber fazer, na conservação do vinho mas também no prazer da paisagem para complementar a experiência do palato.

O novo espaço será também dedicado ao enoturismo e espaço de venda, alargando a potencialidade do edifício para a realização de pequenos eventos, para quem queira assinalar uma data de forma especial, um piso acima das enormes cubas de inox que guardam a mais valiosa matéria prima do território.



Terras de Real